

**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

*INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC*

*LICENCIATURA
EM
MATEMÁTICA
(EaD)*

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Atos autorizativos

Resolução *Ad Referendum* 003, de 29 de maio de 2018, homologado pela Resolução CONSUP Nº 029, de junho de 2018, aprova a criação e o Projeto Pedagógico do Curso.

Portaria MEC/SERES n.º 163 de 23/04/2024, oficializa o Reconhecimento do Curso.

Resolução CONSUP Nº 048, de 03 de outubro de 2024, aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso.

Campus Uruguaiana – RS
2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Nídia Heringer
Reitora

Jhonathan Alberto dos Santos Silveira
Diretor Geral do *Campus*

**Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz
Donicht**
Pró-Reitora de Ensino

Bárbara Ávila Gorziza
Coordenação de Ensino, Pesquisa e
Extensão do *Campus*

Ângela Maria Andrade Marinho
Pró-Reitora de Extensão

Rogério Grotti
Coordenador do Curso de Licenciatura
em Matemática (EaD) UAB/IFFar

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica da PROEN
Assessoria Pedagógica do *Campus*
Coordenação da UAB/IFFar

Carlos Rodrigo Lehn
Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Revisor Textual
Assessoria Pedagógica da PROEN

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau
Pró-Reitora de Administração

Priscylla Jordania Pereira de Mesquita
Coordenadora Geral da Universidade
Aberta do Brasil (UAB) no IFFar

Siomara Cristina Pereira de Mesquita
Coordenadora Adjunta da Universidade
Aberta do Brasil (UAB) no IFFar

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	8
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	10
2.1.	Histórico da Instituição	10
2.2.	Justificativa de oferta do curso	13
2.3.	Objetivos do Curso	15
2.3.1.	Objetivo Geral	15
2.3.2.	Objetivos Específicos	15
2.4.	Requisitos e formas de acesso	16
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	16
3.1.	Políticas de Ensino	16
3.2.	Políticas de Educação a Distância	17
3.3.	Políticas de Pesquisa e de Inovação	18
3.4.	Políticas de Extensão	19
3.5.	Políticas de Atendimento ao Discente	20
3.5.1.	Assistência Estudantil	20
3.5.2.	Atividades de Nivelamento	21
3.5.3.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	22
3.5.4.	Ações Inclusivas e Ações Afirmativas	22
3.5.4.1	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	23
3.5.4.2	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	24
3.5.4.3	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	24
3.5.5.	Programa Permanência e Êxito (PPE)	25
3.6.	Acompanhamento de Egressos	26
3.7.	Mobilidade Acadêmica	26
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	26
4.1.	Perfil do Egresso	26
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso	29
4.2.	Metodologia	29
4.2.1.	Atividades presenciais obrigatórias	30
4.2.2.	Ambiente virtual de ensino e aprendizagem – AVEA	32
4.2.3.	Material Didático	34
4.3.	Organização curricular	34
4.4.	Matriz Curricular	36
4.4.1.	Pré-Requisitos	39
4.4.2.	Representação gráfica do processo formativo	41
4.5.	Prática Profissional	42
4.5.1.	Prática enquanto Componente Curricular	42
4.5.2.	Estágio Curricular Supervisionado	43
4.6.	Curricularização da Extensão	44
4.7.	Trabalho de Conclusão de Curso	45
4.8.	Atividades Complementares de Curso	45
4.9.	Disciplinas Eletivas	46
4.10.	Avaliação	47
4.10.1.	Avaliação da Aprendizagem	47
4.10.2.	Autoavaliação Institucional	48
4.10.3.	Avaliação do Curso	49
4.11.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	50
4.12.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	50

4.13.	Expedição de Diploma e Certificados	51
4.14.	Ementário	51
4.14.1.	Componentes curriculares obrigatórios	51
4.14.2.	Componentes curriculares eletivos	75
4.14.2.1.	Componentes curriculares Eletivos Pedagógicos	75
4.14.2.2.	Componentes curriculares Eletivos Específicos	77
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	80
5.1.	Corpo Docente	80
5.2.	Atribuições do Professor de cada Componente Curricular	82
5.3.	Atribuições da Coordenação de Curso	82
5.4.	Atribuições do Colegiado de Curso	83
5.5.	Núcleo Docente Estruturante	84
5.6.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	84
5.7.	Professor(a) Conteudista	85
5.8.	Equipe Multidisciplinar para a Educação a Distância	85
5.9.	Atribuições do Coordenador de Educação à Distância no Polo	86
5.10.	Atividades de tutoria	86
5.11.	Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	87
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS	88
6.1.	Biblioteca	88
6.2.	Áreas de ensino específicas	88
6.3.	Laboratórios	88
6.4.	Áreas de esporte e convivência	88
6.5.	Áreas de atendimento ao discente	88
6.6.	Ambientes para fomentar o Empreendedorismo	89
6.7.	Infraestrutura Física dos Polos de Educação a Distância	89
6.7.1.	Polo UAB São Gabriel	89
6.7.2.	Polo UAB Candelária	89
6.7.3.	Polo UAB Santiago	90
6.7.4.	Polo UAB São João do Polêsine	90
6.7.5.	Polo UAB Uruguiana:	90
7.	REFERÊNCIAS	92
8.	ANEXOS	94
8.1.	Resoluções	94
8.2.	Regulamentos	95
	CAPÍTULO I	97
	DA NATUREZA E DAS FINALIDADES	97
	CAPÍTULO II	97
	DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO	97
	CAPÍTULO III	98
	DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO	98
	CAPÍTULO IV	99
	DAS ATRIBUIÇÕES	99
	CAPÍTULO V	101
	DO RELATÓRIO OU ARTIGO DE ESTÁGIO	101
	CAPÍTULO VI	101
	DO PROCESSO AVALIATIVO	101
	CAPÍTULO VII	102
	DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	102
	ANEXO I	103

1	FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	104
	PLANO DE ATIVIDADES / DE TRABALHO	105
	TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	106
	TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	109
	ANEXO VI	112
	DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO	113

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Grau: Licenciatura

Modalidade: Educação a Distância

Área de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Ato de Criação do Curso: Aprovada a criação e o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução *Ad Referendum* 003, de 29 de maio de 2018, homologada pela Resolução CONSUP nº 029, de 25 de junho de 2018.

Vagas anuais ofertadas: 150 (150 em 2025.1 e 150 em 2026.1)

Quantidade de Polos: 05

Quantidade de Vagas por polo: 30

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do Curso: 3.265 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado: 400 horas

Carga horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Carga horária das Atividades Curriculares Complementares (ACCs): 200 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: Não

Tempo de duração do Curso: 4 anos (8 semestres)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 7 anos (14 semestres)

Periodicidade de oferta: Oferta pelo Edital CAPES nº 25/2023

Local de Funcionamento (*Campus Ofertante*):

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus Uruguiana*

Endereço: Rua Monteiro Lobato, 4442. Bairro Cabo Luís Quevedo.

CEP: 97503-748 - Uruguiana - RS

Polos de funcionamento:

- Polo UAB São João do Polêsine

Endereço: Av. São João, 1532. Centro - CEP 97 230-000

Coordenadora do Polo: Marcia Luiza Bulegon Balest;

- Polo UAB Candelária

Endereço: Av. Marechal Deodoro, 795. Centro. Candelária. CEP 96930-000

Coordenadora do Polo: Andrea Dorea Schneiders Huwe;

- Polo UAB Santiago

Endereço: Rua Tio Vergilio, SN, Bairro Carlos Humberto. CEP 97718120

Coordenadora do Polo: Karise Dethetis de Lima;

- Polo UAB São Gabriel

Endereço: Rua Alfredo Gomes Gonçalves, 104. Bairro São Gregório - CEP 97314-260

Coordenadora do Polo: Angela Alessio Longhi;

- Polo UAB Associado Uruguiana

Endereço: Rua Monteiro Lobato, 4442. Bairro Cabo Luís Quevedo - CEP: 97503-748

Coordenadora do Polo: Rodrigo Ranzan Soares.

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Rogério Grotti

Contato da Coordenação: coordmatematicaead@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *Campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *Campi*, um *Campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Em 2024 o *Campus* Avançado Uruguiana ascende a *Campus* Uruguiana. Assim, o IFFar é constituído por onze *Campi*, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *Campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos e cursos superiores na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multi*Campi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

A Missão Institucional do IFFar, estabelecida na coletividade pela comunidade acadêmica do IFFar (PDI 2019- 2026) está alinhada à proposição de criação dos Institutos Federais e a visão explícita a correlação da ação proposta e da legislação, o que pode ser verificado na proposição da expansão da abrangência e da oferta de cursos e vagas, que prevê a verticalização e a interiorização, além das políticas de ensino, extensão, pesquisa e inovação tecnológica. A missão do IFFar se realiza, na prática, ao formar cidadãos autônomos e empreendedores, capazes de, como egressos, agir com ousadia e criatividade nas relações com a sociedade, com outros sujeitos e com o mundo do trabalho.

A Educação a Distância, no IFFar, iniciou através da adesão do IFFar à Rede e-Tec Brasil por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC que, em parceria com a extinta Secretaria de Educação a Distância – SEED, do Ministério da Educação, lançou em 13 de dezembro de 2007, pelo Decreto nº 6.301, o Programa e-Tec Brasil, com o objetivo de ofertar cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, na modalidade Educação a Distância.

O Decreto nº 7.589/2011 instituiu a Rede e-Tec Brasil, com novas diretrizes, atendendo assim, a uma das ações do Programa Nacional de Acesso a Cursos Técnicos e Emprego (PRONATEC). Os Polos de Apoio Presencial (como foram inicialmente chamados) eram avaliados de acordo com os requisitos de espaço físico adequado, infraestrutura e recursos humanos necessários ao desenvolvimento das atividades presenciais dos cursos.

Dessa forma, a partir de 2011, para atendimento das solicitações de avaliação dos municípios interessados, foi constituída uma comissão de avaliação institucional para averiguar *in loco* as instalações e emitir um parecer, baseado nos requisitos já citados. Este trabalho apontou que 22 (vinte e dois) Polos de Educação a Distância estavam em condições de receber a oferta de cursos técnicos de EAD, em parceria com o IFFar.

Após a conclusão dos trabalhos da comissão, chegou-se ao número de 38 polos, entre novos e antigos. Foi, então, elaborado um Termo de Cooperação Técnica para cada município-polo aprovado pelo Instituto, formalizando assim, a parceria e a garantia de ações entre ambos, conforme as normas da Rede e-Tec Brasil e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Esse crescimento da Educação a Distância no IFFar promoveu, a implantação da Diretoria de Educação a Distância – DEAD, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, para nortear as diretrizes de funcionamento dos Cursos EAD nos *Campi*. Cabe salientar que os *Campi* do IFFar têm suas Coordenações de Educação a Distância – CEADs, espaços que abrigam as Coordenações de CEAD, Coordenações de Curso e de Tutoria e a equipe de Tutores a Distância. Ainda compõe a EAD do IFFar os Polos de Educação a Distância, onde atuam os Coordenadores de Polo e os Tutores Presenciais.

Também, com vistas no cumprimento da sua missão, no que tange à educação a distância, o IFFar busca: transpor as barreiras geográficas, ofertando educação profissional nos seus diferentes níveis e formas, na modalidade a distância; comprometer-se com a escola pública de qualidade e com a democratização do uso crítico das tecnologias; promover a inserção de carga horária a distância nos cursos presenciais do Instituto; proporcionar formação em educação a distância aos servidores e demais envolvidos na EAD no Instituto; promover a utilização de tecnologias educativas de informação e comunicação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis, formas e modalidades ofertadas; integrar a pesquisa e a extensão ao ensino a distância; incentivar os docentes a desenvolverem materiais didáticos para serem usados na EAD e nos cursos

presenciais; fortalecer a Coordenação de Educação a Distância (CEAD) nos *Campi*, atualmente, pela nova estrutura administrativa, Resolução CONSUP nº 21/2016, denominada Coordenação de Educação a Distância (CEAD), que têm como principais funções planejar, acompanhar, coordenar e avaliar as ações de educação a distância articulados ao Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) do *Campus*.

Desde 2014, o IFFar vem mobilizando esforços para promover cursos na modalidade EaD com fomento próprio, desvinculado dos programas governamentais, a chamada EaD institucionalizada. O trabalho efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional – EaD, em 2018, para o qual os *Campi* do IFFar assumem a função de Polo EaD em propostas multi*Campi*, que tem como objetivo central atender as necessidades de formar professores para atuarem na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, conforme previsto no Artigo 63, Inciso II, da Lei nº 9394/96 e de acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2015. Tal curso possui oferta anual de 160 vagas divididas em quatro polos que estão localizados nos *Campi* de São Vicente do Sul, Santa Rosa, Panambi e São Borja, com 40 vagas cada um. Na perspectiva da EaD institucionalizada, alguns *Campi* do IFFar também ofertam, desde 2019, cursos Técnicos Subsequentes em parceria com polos EaD de outros municípios.

A adesão do IFFar à Universidade Aberta do Brasil (UAB) aconteceu através da Portaria nº 919, de 15 de agosto de 2017, cujo programa foi instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". A UAB, fomenta a EaD em instituições de ensino superior e Institutos Federais de Educação, estimulando parcerias entre os três níveis governamentais (federal, estadual e municipal). Dessa maneira, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

Nesse cenário, após a sua adesão ao sistema UAB, o IFFar propõe o Curso Superior de Licenciatura em Matemática (EaD) UAB/IFFar, respaldado pela experiência e excelência do IFFar em seus cursos de Licenciatura em Matemática, presenciais, nos *Campi* Alegrete, Santa Rosa, São Borja e Júlio de Castilhos. Além disso, em âmbito estadual, a demanda por formação nessa área é bastante alta e os Polos UAB solicitam às instituições a oferta desse Curso, que também está articulado com as principais áreas do conhecimento presente na educação básica. Nesse contexto, o *Campus* Avançado Uruguiana tornou-se a unidade ofertante do Curso implementado.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Avançado Uruguiana, vinculado ao *Campus* de São Borja, teve, durante o ano de 2013, os primeiros passos para a sua implantação. Uruguiana foi um dos municípios selecionados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC para receber a unidade do IFFar, como parte da política de expansão dos Institutos Federais. É uma cidade polo com uma população de mais de 125 mil habitantes e cidade gêmea de Paso de Los Libres, na Argentina, que possuía, segundo o censo de 2010, 47.782 habitantes.

A implantação do *Campus* ocorreu em uma área de aproximadamente 3,3 hectares, sendo uma parte oriunda da doação de 2 edificações em cima de um terreno com área de 13.300 m² e parte oriunda da doação de

terreno anexo medido 20.000 m² pelo município de Uruguiana, localizado na rua Monteiro Lobato, 4442, Bairro Cabo Luís Quevedo.

Atualmente, o *Campus* conta com dois Cursos Técnicos Integrados (Técnico em Administração e Técnico em Informática), dois Cursos Técnicos Subsequentes (Técnico em Marketing e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática) e um curso de Ensino Superior (Licenciatura em Matemática UAB).

Em 2024, a unidade do IFFar em Uruguiana se torna um *Campus* independente a partir do dia 07 de maio, com a publicação da Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 411/2024. A alteração dobra a capacidade dessas instituições: elas poderão ter 40 professores, 26 técnicos-administrativos em educação e atender a 800 estudantes. A partir de 2025 serão oferecidos dois novos cursos de graduação: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Bacharelado em Administração. Com a possibilidade de expansão da infraestrutura, o *Campus* planeja ofertar mais dois cursos técnicos nos próximos anos.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dentre os cursos que os Institutos Federais têm compromisso na oferta, estão os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Para este objetivo, estas instituições devem destinar, pelo menos, 20% de suas vagas para matrículas em cursos de licenciatura e/ou formação pedagógica.

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) através de sua gestão administrativa, manifestou interesse em ofertar cursos na modalidade a distância, e, nesse sentido, houve a participação no processo de seleção de propostas da Capes através da Universidade Aberta do Brasil e em conformidade com o Edital CAPES/UAB nº 05/2018.

O objetivo do edital era selecionar propostas das Instituições Públicas de Ensino Superior integrantes do Programa Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com vagas prioritárias para cursos na área de Formação de Professores em atendimento à Política Nacional de Formação de Professores conforme Decreto nº 8.752, de 09 de maio de 2016.

Dentre os cursos passíveis de proposição para o referido edital estavam as licenciaturas, sendo a área de Matemática uma das áreas de formação apontadas como prioritárias.

O Edital CAPES UAB nº 05/2018 previa que cada oferta de curso da IPES (Instituição Pública de Ensino Superior) deveria indicar um quantitativo mínimo de 5 (cinco) Polos e um quantitativo mínimo de 150 vagas.

Segundo o referido edital, a Diretoria de Educação a Distância da Capes, destinaria, no mínimo, 75% das vagas totais do edital para cursos da área de Formação de Professores e demais profissionais do magistério, no intuito de atender ao plano de ações estabelecido pelo MEC, que indicou o Sistema UAB como uma das linhas de

ação da Política Nacional de Formação de Professores (inicial e continuada) e de apoio ao cumprimento das metas 12, 14, 15 e 16 do PNE 2014-2014.

As vagas disponibilizadas pelo Edital CAPES UAB nº 05/2018 seriam prioritariamente para cursos de Formação de professores e demais profissionais do magistério, sendo o indicativo de no mínimo, 60% para cursos de Licenciatura.

A CAPES disponibilizou às instituições interessadas as demandas dos Polos UAB do RS que possuíam interesse em ofertar Licenciatura em Matemática. Além disso, ocorreu uma reunião do Fórum Nacional de Coordenadores Institucionais do Sistema Universidade Aberta do Brasil (FORUAB) e uma reunião do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente (FEPAD - Fórum da SEDUC com as IES do RS), em que foi apresentada a demanda de formação de professores de matemática a partir de dados do Censo Educacional.

Enquanto Instituição, a ideia era priorizar como Polos de funcionamento os Centros de Referência (vinculados ao IFFar), o *Campus* Avançado de Uruguiana e os polos que manifestassem interesse em parceria com a Instituição. Dessa forma, foram definidos sete polos para funcionamento do Curso de Licenciatura em Matemática.

O quantitativo de alunos (280 vagas) foi definido, em razão das normativas internas do IFFar, ao invés de 30 vagas por Polo, conforme o mínimo orientado pela CAPES, foi definida a oferta de 40 vagas por polo.

Considerando a Lei de Criação dos Institutos Federais, que determina que, pelo menos, 20% (vinte por cento) das vagas ofertadas na instituição devem ser em cursos de Licenciatura e de programas especiais de Formação Pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo com ênfase nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional, em observância ao disposto no art. 8º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a criação do Curso de Licenciatura em Matemática justifica-se pela necessidade de atender as finalidades do IFFar, bem como ampliar a oferta de educação pública e gratuita relacionada à formação de professores nessa área.

Nesse sentido, a criação do Curso de Licenciatura em Matemática EaD busca proporcionar o ingresso da população local e regional no ensino superior; evitar a migração, principalmente dos jovens, para centros urbanos para qualificação profissional; propiciar que os graduados atuem em seus municípios de origem; estimular o desenvolvimento socioeconômico na região e, especialmente, contribuir com a formação de profissionais da educação na área de Matemática, seja como primeira Licenciatura e/ou formação complementar.

De acordo com o exposto em relação à legislação vigente e às demandas regionais, a Licenciatura em Matemática contribuirá com a formação de novos profissionais na área da educação, fomentando o desenvolvimento da comunidade regional. Além disso, entende-se que esse é um dever social dos Institutos Federais no desenvolvimento regional, visto que oferta formação gratuita em um segmento extremamente carente de investimentos e importante para o desenvolvimento do país que é a formação de professores.

A escolha pela Licenciatura em Matemática EaD fundamenta-se por ser uma área de conhecimento presente em todas as etapas da educação básica. O Curso de Licenciatura pretende formar docentes em nível superior para atuarem no ensino fundamental e médio, bem como em todos os níveis e modalidades que essa disciplina se faz presente. Por essa razão, o licenciado em Matemática deverá estar apto a atuar, tanto em

instituições públicas e privadas, sejam elas de educação profissional ou não, assim como na educação de jovens e adultos (EJA), o que demonstra o amplo e diversificado espaço de atuação disponível aos egressos do Curso.

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática (EaD) UAB/IFFar, sediado no *Campus* Avançado de Uruguiana, iniciou suas atividades no segundo semestre de 2019, além do Polo Sede em Uruguiana, contou com mais 06 (seis) Polos: Cachoeira do Sul, Candelária, Rosário do Sul, Santiago, São Gabriel do Sul e Sobradinho.

O Curso atravessou um período desafiador com a pandemia causada pelo vírus Covid nos anos de 2020 e 2021 mas, mesmo com as adversidades, em novembro de 2023, 64 formandos diplomaram-se.

Em 2024 o IFFar participou do Edital CAPES/UAB Nº 25/2023, com vagas específicas para a consolidação e expansão da oferta do Curso de Licenciatura em Matemática EaD e mais vagas para a ampliação de ofertas de outros Cursos pelo sistema UAB. Assim, foram aprovadas 300 vagas para o Curso de Licenciatura em Matemática EaD a serem oferecidas em 02 (duas) entradas: 150 vagas para o 1º semestre de 2025 e 150 vagas para o 1º semestre de 2026, distribuídas 30 vagas em cada entrada para os Polos de Uruguiana, Candelária, Santiago, São João do Polésine e São Gabriel.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática (EaD) UAB/IFFar tem como objetivo geral formar profissionais qualificados capazes de atuar na Educação Básica e em outros espaços educativos, formais ou não formais, bem como de prosseguirem seus estudos na pós-graduação, possibilitando a formação de cidadãos e professores com embasamento teórico-metodológico, com capacidade de posicionarem-se de maneira crítica, criativa, responsável, construtiva e autônoma no espaço escolar e social.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Contribuir para a inserção no mercado de trabalho de profissionais Licenciados em Matemática para a educação de cidadãos capazes de conhecer, analisar, detectar e propor alternativas para a melhoria das condições de educação da região;
- Capacitar os alunos para desenvolverem projetos educacionais, bem como experimentos e modelos teóricos pertinentes à sua atuação;
- Construir ferramentas de valor pedagógico no domínio e uso da Matemática, Informática, História e Filosofia das Ciências, e de disciplinas complementares à sua formação;
- Despertar no aluno o comportamento ético e o exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento, tanto no caráter interdisciplinar como multidisciplinar ou transdisciplinar;

- Formar profissionais de nível superior abertos ao diálogo, ao aperfeiçoamento contínuo e de perfil investigativo;
- Promover no aluno o processo de construção das relações homem–mundo presentes no tripé Ciência– Tecnologia–Sociedade, na evolução histórico-transformadora do conhecimento científico e tecnológico.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Matemática, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (CONSUP) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do CONSUP que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Educação a Distância

A Educação a Distância, prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017, caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Dentre os objetivos do IFFar no âmbito da Educação a Distância, descritos no PDI, destacam-se:

I - transpor as barreiras geográficas, ofertando educação profissional nos seus diferentes níveis e formas, na modalidade a distância;

II- comprometer-se com a escola pública de qualidade e com a democratização do uso crítico das tecnologias;

III - promover a inserção de carga horária a distância nos cursos presenciais do Instituto;

IV - proporcionar formação em educação a distância aos servidores e demais envolvidos na Educação a Distância no Instituto;

V - promover a utilização de tecnologias educativas de informação e comunicação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis, formas e modalidades ofertadas no IFFar;

VI - integrar a pesquisa e a extensão ao ensino a distância;

VII - incentivar os docentes do Instituto o desenvolvimento de materiais didáticos para serem usados na

EaD e nos cursos presenciais;

VIII - fortalecer a Educação a Distância nos *Campi*, por meio do planejamento, acompanhamento, implementação e avaliação das ações de educação a distância, em articulação com o Núcleo Pedagógico Integrado dos *Campi*.

Constituindo-se como instrumento da política institucional de Educação a Distância, o Programa de Consolidação e Acompanhamento da EaD no IFFar, instituído pela Resolução CONSUP n.º 53/2019, visa estabelecer processos de qualificação desta modalidade na instituição. Dentre as ações previstas, está a seleção de servidores (um servidor de cada *Campus* envolvido na oferta de cursos a distância) para atuação como Colaboradores de EaD. Os colaboradores selecionados atuam na promoção da EaD no *Campus*, em suas distintas possibilidades, e devem acompanhar as atividades dos cursos na modalidade EaD do *Campus*, identificando necessidades e possibilidades, articulando com os envolvidos ações que promovam a qualificação dos cursos, tendo também outras atribuições previstas no regulamento do programa e nos editais de seleção.

3.3. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:
 - a) Recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;
 - b) Bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);
 - c) Bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);
 - d) Recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *Campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *Campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *Campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.4. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da

qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática EaD são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.5. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.5.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus estudantes nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos estudantes no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Uruguiana é composta por uma equipe mínima de 06 servidores, incluindo 03 Assistentes de Alunos, 01 Psicóloga, 01 Nutricionista, 01 Enfermeira, e oferece em sua infraestrutura: refeitório, espaço para as organizações estudantis e sala de atendimento.

3.5.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa; e,

IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.5.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Uruguiana possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo pedagoga, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de estudantes. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *Campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.5.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- Pessoa com deficiência;
- Pessoa com transtorno do espectro do autismo;

- Pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – Relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – Relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução CONSUP nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

- I - Preparação para o acesso;
- II - Condições para o ingresso; e,
- III - Permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução CONSUP nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus Uruguiana* conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.5.4.1 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização

da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *Campi*.

No *Campus* Uruguiana, o NEABI é composto pelos seguintes membros: 08 Docentes e 01 TAE.

3.5.4.2 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No *Campus* Uruguiana, o NUGEDIS é composto pelos seguintes membros: 05 docentes.

3.5.4.3 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a

vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *Campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Uruguiana, o NAPNE é composto pelos seguintes membros: 05 Docentes e 03 TAEs.

3.5.5. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *Campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos estudantes; programas de acolhimento e acompanhamento aos estudantes; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *Campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

O acompanhamento das atividades será realizado constantemente pelos docentes dos componentes curriculares, tanto no que diz respeito ao seu acesso ao ambiente quanto no seu desempenho nas atividades previstas. Além disso, como mencionado anteriormente, o IFFar conta com equipe multidisciplinar que também terá acesso ao Ambiente Virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) por meio do qual, realizarão o apoio e o atendimento aos estudantes da mesma forma que já realizado com os estudantes dos cursos presenciais, porém nesse caso por meio do AVEA.

3.6. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

3.7. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, Resolução CNE/CP n.º 02/2015, com as Diretrizes Específicas para os Cursos de Licenciatura em Matemática, Resolução CNE/CES n.º 03/2003, com as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução Consup n.º 49/2021, e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar, o perfil profissional do egresso do Curso de Licenciatura em Matemática fundamenta-se nos princípios da interdisciplinaridade; contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, permitindo uma

formação que integra teoria e prática, pautada na inovação e na sustentabilidade, visando à atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, além da possibilidade de prosseguimento dos estudos.

O egresso do Curso de Licenciatura em Matemática é um profissional capaz de entender os diferentes processos de ensino e de aprendizagem de Matemática e as variáveis didáticas envolvidas, bem como os processos de gestão escolar e educacional. São professores agentes da transformação em sua sociedade, que mobilizam conhecimentos na análise de estratégias de ensino e na resolução de problemas com vistas a promover a aprendizagem da Matemática. É um profissional capaz de estabelecer diálogos entre os conhecimentos específicos de sua área de atuação, articulando-os com outros campos do conhecimento, fazendo conexões com diferentes realidades, atuando na sociedade de maneira comprometida com o desenvolvimento regional sustentável.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 1302/ 2001, desejam-se as seguintes características do Licenciado em Matemática:

- Visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- Compreensão das contribuições que a aprendizagem da Matemática pode oferecer na formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;
- Visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos e consciência de seu papel na superação de preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino e aprendizagem da disciplina.
- Capacidade de integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- Construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- Acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;
- Desenvolvimento de dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;
- Elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;
- Uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) profissionais do magistério e estudantes;

- Promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
- Consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;
- Valorização da aprendizagem e do desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

Assim, ao final do curso, o egresso deverá ter construído as seguintes competências profissionais:

- Expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico- científico na análise da situação-problema;
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Conhecimento de questões contemporâneas;
- Educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- Participar de programas de formação continuada;
- Realizar estudos de pós-graduação;
- Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá ter as capacidades de:

- Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- Analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- Perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

No IFFar, os egressos terão além da formação profissional em determinada área, a formação para atuar na sociedade de maneira comprometida com o desenvolvimento regional sustentável, reconhecendo-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida

social.” (PDI IFFar, p. 2019, p. 57). Com vistas na proposta pedagógica institucional que visa a formação integral, espera-se que os egressos do IFFar também desenvolvam habilidades para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos e democráticos, respeitando e valorizando a diversidade étnica, religiosa, de gênero, de sexualidade e as diferenças individuais;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida;
- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;
- Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;
- Reconhecerem-se como sujeitos em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

O profissional formado no Curso de Licenciatura em Matemática, modalidade EaD, poderá atuar na área de Matemática na Educação Básica, tanto em instituições públicas quanto particulares, atendendo à enorme necessidade de professores para a referida disciplina. O licenciado também estará apto a prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O egresso do Curso de Licenciatura em Matemática, modalidade EaD, estará apto para atuar no ensino médio e nas séries finais do ensino fundamental, nas diferentes modalidades de ensino, de forma crítica e consolidada através da base específica e pedagógica oferecida construída ao longo do Curso, cumprindo, assim, com o principal objetivo da criação do Curso de Licenciatura em Matemática. Além disso, o egresso também estará apto a seguir estudos posteriores, em cursos de pós-graduação.

4.2. Metodologia

Os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Matemática - EaD são construídos de forma a articular o desenvolvimento da formação do licenciado em Matemática através da integração de áreas específicas do conhecimento com uma sólida formação na área pedagógica e também uma grande participação em sala de aula, propiciando assim que o futuro professor esteja preparado para apresentar os conteúdos disciplinares relacionados com a Matemática de forma didática, pedagogicamente apropriada e, ainda, hábil a prosseguir seus estudos.

A presença de componentes curriculares do Núcleo Específico, Núcleo Pedagógico e Núcleo Básico asseguram que a formação do Licenciado em Matemática do Instituto Federal Farroupilha aconteça de forma a articular os diferentes saberes necessários à formação por meio das disciplinas de Práticas de Ensino de Matemática.

Nesse sentido, as disciplinas de Prática perpassam todo o currículo do curso desde o primeiro até o último semestre. As ementas dessas disciplinas, assim como a sequência conceitual adotada, permitem, além da articulação e a interlocução entre as disciplinas dos diferentes núcleos, a interdisciplinaridade assegurada por meio de normativa interna do Instituto, que prevê o desenvolvimento das disciplinas de Práticas de forma colaborativa entre os professores através de um projeto interdisciplinar a ser elaborado no início de cada período letivo e aprovado pelo Colegiado do Curso. O desenvolvimento do projeto se dará por meio da escolha de uma temática interdisciplinar a ser trabalhada e de diferentes estratégias didáticas que viabilizem o seu desenvolvimento. As estratégias a serem desenvolvidas envolvem a participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros. A definição dessas atividades é efetuada conjuntamente pelo professor do componente curricular, em conjunto com os estudantes e os professores dos outros componentes curriculares do semestre, a partir de sugestões das partes envolvidas.

Nos componentes curriculares de Práticas de Ensino serão destinadas e desenvolvidas atividades acadêmicas/projetos de curricularização da extensão totalizando 320 horas (10% da carga horária do curso), distribuídas em todos os semestres do Curso nas disciplinas de Práticas enquanto Componente Curricular (PeCCs).

As reflexões acerca da educação inclusiva, acessibilidade, dificuldades de aprendizagem, necessidades educacionais específicas, tecnologias assistivas, gênero e educação, direitos humanos, entre outras, serão promovidas no desenvolvimento do componente curricular Educação, Diversidade e Inclusão, o qual promove a conscientização e formação para a valorização das diferenças.

Com relação à acessibilidade de pessoas com necessidades especiais, em cumprimento aos Decretos nº 5.296/04 e nº 5.626/05, complementados pelas normas da ABNT que propõem o acesso e permanência dos alunos com deficiência na graduação e pós-graduação, o Curso, juntamente com as Coordenações dos Polos e a Coordenação UAB/IFFar, viabilizará: a acessibilidade à comunicação de alunos com deficiência nas atividades acadêmicas; os equipamentos e materiais didáticos específicos aos alunos com deficiência; a adaptação de mobiliários e ambientes físicos da instituição; a capacitação de professores e técnicos para atuarem com alunos deficientes; curso de LIBRAS ao pessoal especializado que atuará com os alunos surdos; tradutor intérprete de LIBRAS para alunos surdos; e outras providências que se fizerem necessárias aos alunos com deficiência.

A estrutura de tutoria, bem como as relações numéricas tutor/estudante, número de professores/hora disponíveis para o desenvolvimento da aprendizagem obedecerão aos critérios de suficiência e adequação, de acordo com o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do MEC e com a legislação da UAB/CAPES.

4.2.1. Atividades presenciais obrigatórias

No PPC do Curso Superior de Licenciatura em Matemática (EaD) UAB/IFFar, a partir da definição do NDE do Curso, estão previstas atividades presenciais, em conformidade à orientação do Decreto nº 9.057/2017 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, prevendo 50% de sua carga horária em atividades presenciais e/ou síncronas,

distribuídas em todos nos componentes curriculares, especialmente nos Estágios Curriculares e nas Prática de ensino.

Os momentos presenciais serão acompanhados preferencialmente pelo tutor do Polo e/ou do componente curricular, com a supervisão do professor. Nessa perspectiva, o Curso prevê as seguintes atividades presenciais: encontros no Polo com os tutores e/ou grupos de estudos, encontros presenciais de componentes curriculares e para realização de avaliações, atividades de práticas profissionais e extensionistas, vinculadas aos componentes de Práticas de Ensino de Matemática e atividades práticas presenciais relacionadas aos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, seminários e apresentação de trabalhos, dentre outras, previstas no Plano de Ensino de cada componente curricular. Elas podem ser realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

No que segue, apresenta-se a organização de algumas atividades presenciais previstas:

a) Encontros presenciais: são previstos encontros presenciais com objetivo de fazer o acolhimento dos discentes, realizar atividades e práticas curriculares relevantes, esclarecer e tirar dúvidas de conhecimentos específicos e pedagógicos, acompanhar o desenvolvimento do componente curricular e fazer um fechamento das atividades. A presença dos alunos é obrigatória.

b) Grupos de estudos: são organizados pelos tutores presenciais, pequenos grupos de estudos em que os alunos podem compartilhar suas dificuldades e aprendizagens, de modo a contribuir com a construção do conhecimento de todos os envolvidos. Essas atividades podem ser organizadas semanalmente, conforme a demanda, com duração de até quatro (04) horas. A presença dos alunos é facultativa.

c) Avaliações das disciplinas no Polo: cada componente curricular, com exceção dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios e das Práticas de Ensino, prevê a realização de, no mínimo, dois (02) instrumentos avaliativos, sendo um deles com peso seis (6), o qual deve ser realizado no Polo, com acompanhamento do tutor. A realização desta atividade avaliativa presencial no Polo terá duração de até quatro (04) horas e a presença dos discentes é obrigatória.

d) Atividades práticas presenciais dos componentes Prática de Ensino de Matemática I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII: cada componente de Prática de Ensino de Matemática contempla a carga horária de cinquenta (50) horas, das quais quarenta (40) horas serão destinadas às atividades práticas extensionistas, as quais possibilitam a inserção dos licenciandos em instituições de ensino de Educação Básica, públicas e/ou privadas, a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

e) Atividades práticas presenciais dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios I, II, III e IV: cada um dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios prevê ações de inserção do licenciando em espaços educativos de instituições, públicas e/ou privadas, de Educação Básica, para a observação e o acompanhamento do cotidiano escolar e docente, no caso dos Estágios I e III, e para a realização de regência de classe na disciplina de matemática, em turmas do Ensino Fundamental e Médio, nos Estágios II e IV, respectivamente. Cada um dos estágios contabiliza carga horária total de cem (100) horas, distribuídas de acordo com as características de cada etapa. Nos Estágios I e III, das cem (100) horas mencionadas, sessenta (60) horas são destinadas às atividades de estudo, orientação e planejamento, trinta (30) horas são voltadas ao reconhecimento do espaço escolar e da prática pedagógica e dez (10) horas são referentes à elaboração do

trabalho final do componente curricular. Nos Estágios II e IV, das cem (100) horas previstas, sessenta (60) horas são reservadas às atividades de estudo, orientação e planejamento, vinte e cinco (25) horas são destinadas ao efetivo trabalho na escola escolhida pelo estudante-estagiário e quinze (15) horas são designadas para a elaboração do trabalho final.

4.2.2. Ambiente virtual de ensino e aprendizagem – AVEA

O Curso será desenvolvido na modalidade a distância com encontros e atividades presenciais seguindo as exigências do Decreto nº 9.057/2017 e o planejamento previsto neste PPC. Atendendo à indicação do MEC, o IFFar utiliza o software livre de apoio e gestão da aprendizagem intitulado MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), na sua versão 3.0.2+ (Build: 20160225), que é um software livre para cursos a distância.

Conta com uma equipe multidisciplinar para desenvolver os serviços básicos de produção, editoração, publicação de materiais impressos, produção e disponibilização de materiais on-line; transmissão de videoconferências, docência, tutoria, secretaria, coordenação de polos, gestão de infraestrutura física e de ambiente on-line. A organização dessa equipe atende aos padrões básicos definidos pela Instituição.

O Curso é disponibilizado em um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem que permite a associação de uma variada gama de ferramentas (recursos educacionais e atividades de estudo), baseada na construção social do conhecimento, mediado pelas interações em rede. A organização didático-metodológica será elaborada pelo docente, em consonância com as premissas deste PPC e de acordo com os objetivos de cada disciplina, frente às necessidades do grupo de estudantes.

O Curso trabalhará com as possibilidades oferecidas pela comunicação síncrona e assíncrona. A comunicação assíncrona se refere à interação que ocorrerá entre os alunos e entre os alunos e professores, mediado pelo MOODLE e de forma temporal diferente. Nesse tipo de comunicação existe a vantagem da elasticidade temporal, uma vez que, o aluno pode gerir o seu tempo, desde que seja respeitado o cronograma do Curso. Essa interação pode se utilizar de recursos como correio eletrônico, fórum, dentre outros, que permitam a interação em momentos diferentes.

A comunicação síncrona refere-se à interação em tempo real, ou seja, a comunicação entre os alunos, e entre alunos e professor é realizada através da utilização de recursos tecnológicos síncronos, tais como os bate-papos, a videoconferência ou web conferência, os quais ocorrem em um mesmo tempo temporal a ser previamente acordado entre os envolvidos.

Assim, haverá no Curso de Licenciatura em Matemática, modalidade EaD, a utilização conjunta dessas duas formas de comunicação e que será disponibilizada no AVEA permitindo aos alunos, professores e tutores: comentar as aulas, discutir temas relacionados às disciplinas em andamento nos fóruns, enviar sua atividade ao professor, compartilhar trabalhos e experiências realizadas pela turma, acessar ementas e material do Curso em um único espaço. Poderão ainda ser previstos, no Curso, mecanismos de colaboração e aprendizagem em grupo como fóruns especializados por área do conhecimento.

Nesse contexto, o AVEA a ser utilizado deve oferecer oportunidades de interação síncronas e assíncronas, cabendo ao docente organizar didático-metodologicamente as unidades temáticas do programa da disciplina. Para um melhor aproveitamento das metodologias de EaD, explicitam-se as mídias que serão produzidas/reproduzidas no material didático, considerando as diferentes especificidades tecnológicas propostas pelos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), bem como os princípios de acessibilidade para a web no Brasil, disponíveis em <<http://www.acessobrasil.org.br/index.php?itemid=44>>.

Nesse sentido, entende-se que a utilização do Moodle Institucional resguardará as necessidades formativas no que tange ao Curso de Licenciatura em Matemática (EaD). Salieta-se que conforme a IN 07/2022 no caso de utilização do Moodle, será criado no ambiente virtual do curso de Licenciatura em Matemática (EaD), um espaço para comunicação entre a Coordenação do Curso e os estudantes, para além do e-mail institucional ("sala virtual" da Coordenação).

As atividades que serão desenvolvidas neste ambiente estão listadas abaixo:

- Fórum de Discussão: essa ferramenta propiciará a interatividade entre educando, tutores e professores, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço, os educandos poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos professores e dos próprios colegas, com o intuito de instigar a reflexão e aprimoramento do trabalho em desenvolvimento, visando à formalização de conceitos, bem como a construção do conhecimento.
- Blog (diário): poderá ser utilizado individualmente ou em grupo, propiciando um espaço importante para a socialização das atividades ou projetos desenvolvidos ao longo do processo de formação. Assim, a aprendizagem estará centrada na possibilidade de o educando poder receber o feedback sobre aquilo que está produzindo e/ou construindo.
- Chat ou Bate-Papo: possibilitará oportunidades de interação em tempo real entre os participantes, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados. No decorrer do Curso, pretende-se realizar reuniões virtuais, por meio desta ferramenta, com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades. Nesse sentido, além de esclarecer as dúvidas sincronicamente, caberá aos professores levar aos acadêmicos as diferentes formas de reflexão, contribuindo para a prática pedagógica do educando.
- Biblioteca: local onde estarão disponíveis bibliografias, textos complementares e artigos, além de indicações de sites que tratam das diferentes temáticas abordadas pelas disciplinas ofertadas no Curso.
- Agenda: todas as atividades propostas serão disponibilizadas nesta seção do ambiente. Esse recurso contribui para que o educando possa se manter envolvido com as atividades que serão realizadas durante todo o processo de formação. Dessa forma, será possível a realização das atividades em momentos agendados ou de livre escolha dos participantes. Nos momentos agendados, todos os participantes estarão trabalhando virtualmente em dias e horários pré-estabelecidos. Nos momentos de livre escolha, os participantes organizarão o desenvolvimento

das atividades de acordo com suas possibilidades.

Os professores deverão acompanhar o desenvolvimento das atividades, disponibilizando as orientações necessárias e oferecendo apoio aos participantes. O uso do AVEA poderá ser complementado por atividades/encontros presenciais em laboratórios e nos demais polos nos quais o Curso ocorrer, de acordo com a organização e planejamento do professor do componente curricular.

A comunicação entre educandos e professores ocorrerá especialmente por meio do AVEA, como explicitado anteriormente. Tendo em vista que o IFFar dispõe de estúdios de TV, as ferramentas de videoconferência dos polos também poderão ser utilizadas, explorando todo o seu potencial. Nestas estão incluídas as possibilidades de transmissão e/ou gravação de aulas e conferências por professores do corpo docente e de convidados especiais; de realização de reuniões síncronas a distância entre professores e entre os estudantes; bem como de interação entre os polos para troca de experiências.

4.2.3. Material Didático

O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PPC, Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores, e nas Diretrizes de Cursos de Graduação em Matemática, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor. O material didático deve potencializar e desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatíveis com a proposta e com o contexto socioeconômico do público alvo.

Além dos livros físicos, disponíveis nas bibliotecas do IFFAR e dos polos, a bibliografia básica da disciplina propostas no ementário é formada em grande parte de e-books, principalmente os que estão cadastrados e disponíveis na plataforma Minha Biblioteca da qual o IFFAR tem em seu sistema Pergamum, ainda, livros de domínio público disponíveis para download na rede.

Entretanto, e em conformidade com os preceitos de autonomia da Educação a Distância, não apenas a comunicação tradicional linear e escrita – mesmo que na forma digital dos e-books – será privilegiada. Serão utilizados também como materiais didáticos objetos de aprendizagem audiovisuais como animações, vídeos, hipermídias, elaboração de materiais teóricos pelos professores, entre outros.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) permitirão que o público-alvo tenha acesso às linguagens e mídias compatíveis com o projeto e com o contexto socioeconômico dos mesmos. O AVEA a ser utilizado deve contar com as seguintes ferramentas e recursos: fórum de discussão, portfólio, chat ou bate-papo, biblioteca, agenda, dentre outros, que permitam a interação entre todo o grupo envolvido.

Todas as disciplinas do curso, terão acompanhamento de equipe multidisciplinar com vistas a garantir a validação e elaboração dos materiais didáticos e específicos utilizados no Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, resguardando nesse sentido também, o que se referem às questões de acessibilidade que fazem parte do NEAMA.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Matemática (EaD) observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais os cursos de Licenciatura, Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015, às Diretrizes Curriculares Nacionais da área específica do curso, Resolução CNE/CES 03/2003, bem como as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Matemática (EaD) está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Básico, Núcleo Pedagógico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Básico abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Matemática, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

O Núcleo Pedagógico engloba os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o Art. 13, § 5º da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as Práticas enquanto Componente Curricular (PeCCs) e os Estágios Curriculares Supervisionados.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares e espaços formativos do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – Esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de PeCC III, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – Está presente como conteúdo nas disciplinas de Sociologia da Educação e História da Educação Brasileira. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares,

o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – Está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Licenciatura em Matemática desenvolve atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

As reflexões acerca da educação inclusiva, acessibilidade, dificuldades de aprendizagem, necessidades educacionais específicas, tecnologias assistivas, gênero e educação, direitos humanos, entre outras, serão promovidas no desenvolvimento do componente curricular Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas, o qual promove a conscientização e formação para a valorização das diferenças e voltada para as práticas de ensino inclusivas. A Libras (Língua Brasileira de Sinais) também é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Matemática (EaD).

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Licenciatura em Matemática, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAI do *Campus*, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - Nugedis e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

No início do 1º Semestre Letivo do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, os alunos receberão formação necessária para assimilar a interação virtual necessária para seus respectivos desenvolvimentos no processo de ensino e aprendizagem ofertados na modalidade Educação a Distância.

4.4. Matriz Curricular

1º SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH Total	CH Extensão	Pré-requisito
	História da Educação Brasileira	45		
	Filosofia da Educação	45		
	Tecnologia da Informação e Comunicação	45		
	Leitura e Produção Textual	30		
	Matemática Básica	30		
	Matemática Discreta	30		
	Funções	75		
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática I	50	40	

	Carga Horária Total do Semestre	350	40	
--	--	------------	-----------	--

2º SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH Total	CH Extensão	Pré-requisito
	Sociologia da Educação	45		
	Psicologia da Educação	75		
	Metodologia Científica	30		
	Trigonometria	75		
	Geometria Plana	75		
	Fundamentos de Álgebra	30		
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática II	50	40	
	Carga Horária Total do Semestre	380	40	

3º SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH Total	CH Extensão	Pré-requisito
	Políticas, Gestão e Organização da Educação	75		
	Teorias do Currículo	45		
	Geometria Analítica	75		Trigonometria
	Matemática Financeira	75		
	Cálculo Diferencial e Integral I	75		Funções Trigonometria
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática III	50	45	
	Carga Horária Total do Semestre	395	45	

4º SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH Total	CH Extensão	Pré-requisito
	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	75		
	Tendências e Metodologias do Ensino de Matemática I	75		
	Geometria Espacial	75		Geometria Plana
	Cálculo Diferencial e Integral II	75		Cálculo Diferencial e Integral I
	Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática	45		
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática IV	50	45	
	Carga Horária Total do Semestre	395	45	

5º SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH Total	CH Extensão	Pré-requisito
	Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática II	45		
	Saberes Docentes e Formação Continuada	30		
	Probabilidade e Estatística	75		
	Cálculo Diferencial e Integral III	75		Cálculo Diferencial e Integral I
	Estágio Curricular Supervisionado I	100		Matemática

				Básica
				Geometria Plana
				Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática I
				Didática e Organização do Trabalho Pedagógico
				Teorias do Currículo
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática V	50	40	
	Carga Horária Total do Semestre	375	40	

6º SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH Total	CH Extensão	Pré-requisito
	Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas	75		
	Libras	30		
	Fundamentos de Aritmética	75		
	Cálculo Diferencial e Integral IV	45		Cálculo Diferencial e Integral II
	Eletiva Específica	30		
	Estágio Curricular Supervisionado II	100		Estágio Curricular Supervisionado I Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática II
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática VI	50	40	
	Carga Horária Total do Semestre	405	40	

7º SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH Total	CH Extensão	Pré-requisito
	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	60		
	Eletiva Pedagógica	30		
	Álgebra Linear	75		Fundamentos de Álgebra
	Equações Diferenciais Ordinárias	75		Cálculo Diferencial e Integral IV
	Estágio Curricular Supervisionado III	100		Matemática Discreta Funções Trigonometria Geometria Espacial Geometria Analítica

				Fundamentos de Álgebra
				Probabilidade e Estatística
				Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática I
				Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática II
				Didática e Organização do Trabalho Pedagógico
				Teorias do Currículo
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática VII	50	40	
	Carga Horária Total do Semestre	390	40	

8º SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	CH Total	CH Extensão	Pré-requisito
	História e Filosofia da Matemática	75		
	Fundamentos de Análise	75		
	Tópicos de Física	75		
	Estágio Curricular Supervisionado IV	100		Estágio Curricular Supervisionado III
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática VIII	50	40	
	Carga Horária Total do Semestre	375	40	

Núcleo Básico	135 horas
Núcleo Pedagógico	720 horas
Núcleo Específico	1.410 horas
Práticas de Ensino de Matemática (PeCCs)	400 horas
Estágio Curricular Supervisionado	400 horas
Núcleo Complementar (ACCs)	200 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.265 horas
Curricularização da Extensão	330 horas

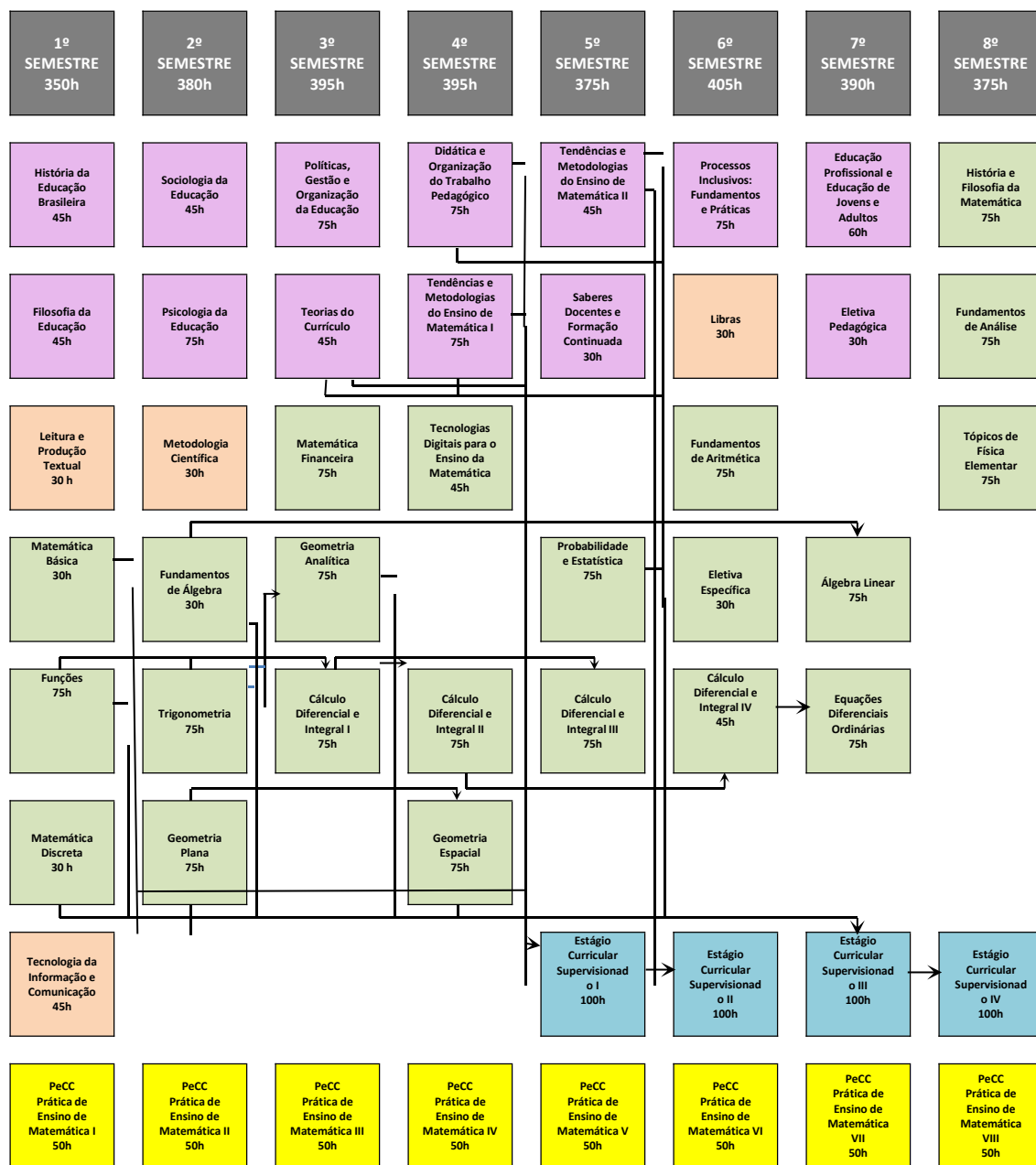
4.4.1. Pré-Requisitos

Componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática (EaD) do *Campus* Uruguiana terá os seguintes pré-requisitos:

Disciplinas	Pré-Requisitos
Geometria Analítica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trigonometria
Geometria Espacial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Geometria Plana
Cálculo Diferencial e Integral I	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Funções ▪ Trigonometria
Cálculo Diferencial e Integral II	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cálculo Diferencial e Integral I
Cálculo Diferencial e Integral III	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cálculo Diferencial e Integral I
Cálculo Diferencial e Integral IV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cálculo Diferencial e Integral II
Equações Diferenciais Ordinárias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cálculo Diferencial e Integral IV
Álgebra Linear	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fundamentos de Álgebra
Estágio Curricular Supervisionado I	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Matemática Básica ▪ Geometria Plana ▪ Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática I ▪ Didática e Organização do Trabalho Pedagógico ▪ Teorias do Currículo
Estágio Curricular Supervisionado II	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estágio Curricular Supervisionado I ▪ Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática II
Estágio Curricular Supervisionado III	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Matemática Discreta ▪ Funções ▪ Trigonometria ▪ Geometria Espacial ▪ Geometria Analítica ▪ Fundamentos de Álgebra ▪ Probabilidade e Estatística ▪ Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática I ▪ Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática II ▪ Didática e Organização do Trabalho Pedagógico ▪ Teorias do Currículo
Estágio Curricular Supervisionado IV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estágio Curricular Supervisionado III

4.4.2. Representação gráfica do processo formativo



Legenda	Cor
Disciplinas do Núcleo Pedagógico	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Estágio Curricular Supervisionado	
Práticas enquanto Componente Curricular - PeCCs	

4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática enquanto Componente Curricular

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Matemática (EaD) tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como *locus* da formação dos licenciandos; e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui-se num espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Licenciatura em Matemática (EaD) e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme as DCNS dos cursos de Licenciatura. Poderão ser previstas atividades de prática, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visita a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Matemática (EaD), a PeCC será desenvolvida a partir de disciplinas articuladoras intituladas Prática de Ensino de Matemática, as quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

Destaca-se que serão oito componentes curriculares de Prática de Ensino de Matemática, tendo cada um deles carga horária de 50 horas. Dessas 50 horas, são destinadas às atividades de extensão, 40 horas para a Prática de Ensino de Matemática I, Prática de Ensino de Matemática II, Prática de Ensino de Matemática V, Prática de Ensino de Matemática VI, Prática de Ensino de Matemática VII e Prática de Ensino de Matemática VIII; e 45 horas são destinadas às atividades de extensão para a Prática de Ensino de Matemática III e para a Prática de Ensino de Matemática IV. A carga horária de extensão deverá ser realizada pelo estudante na forma presencial.

No início de cada período letivo (semestres) será discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso o Projeto Integrador a ser desenvolvido na Disciplina Articuladora Prática de Ensino de Matemática a partir da temática prevista na ementa desta. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das(as) Práticas de Ensino de Matemática será de responsabilidade de um docente da área de Licenciatura em Matemática, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

As disciplinas articuladoras Práticas de Ensino de Matemática do currículo do curso de Licenciatura em Matemática (EaD), foram planejadas de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular é ato educativo Supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Matemática (EaD), com duração de 400 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente.

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório será realizado no 5º (quinto), 6º (sexto), 7º (sétimo), e 8º (oitavo) semestres do Curso, iniciando com o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental (observação e Regência) e finalizando no Ensino Médio (Observação e Regência), os quais serão desenvolvidos de modo presencial em escolas da rede pública ou privada de Educação Básica, em região compatível com o polo de apoio presencial, com as quais o IFFar possua convênio.

As atividades programadas para o Estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do Curso.

O Estágio deverá ser acompanhado por um Professor Coordenador de Estágios, um Professor Orientador, tutor a distância e tutor presencial.

São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- Plano de Estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- Reuniões (síncronas) do estudante com o professor orientador;
- Visitas à escola por parte do tutor presencial, sempre que necessário;
- Relatório da prática desenvolvida em cada um dos Estágios Curriculares Supervisionados.

Quando do início do Estágio Supervisionado, o estudante deverá passar por um período de observação, que consiste em uma avaliação participativa em que o mesmo irá integrar-se ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político-pedagógico e atividades didáticas dos professores e estudantes.

Após a observação realizada pelo estudante, o período de regência do Estágio Supervisionado irá compreender atividades específicas de sala de aula em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, com supervisão do professor orientador do estágio.

Após a realização de cada etapa do Estágio Supervisionado (Estágio Supervisionado I, II, III e IV), o estudante terá que no final de cada semestre apresentar o relatório final para ser avaliado. Esse relatório servirá como requisito necessário a ser considerado para aprovação da disciplina, sendo apresentado na forma de

seminário (a ser definido pelo professor orientador).

Com relação aos portadores de diploma, conforme Art. 186 “Os portadores de diploma de licenciatura, com exercício comprovado no magistério, de acordo com o inciso III, do parágrafo único do Art. 61, da Lei nº 9.394 de 1996, podem ter a dispensa do cumprimento de até 50% da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório” (Resolução CONSUP, 049/2021).

Demais requisitos e procedimentos estão previstos nos regulamentos de estágios do IFFar, em que são contempladas as questões específicas a respeito dos estágios, e no regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática (EaD), que define a oferta, os pré-requisitos e as disponibilidades específicas a respeito do Estágio na Licenciatura em Matemática, modalidade EaD.

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções CONSUP n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do Curso, realizar estágio não obrigatório em instituições que o IFFar possua convênio. A realização do estágio não obrigatório não dispensa o estudante da realização do Estágio Curricular obrigatório para o Curso.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior

de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Licenciatura em Matemática (EaD) contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 330 horas, inseridas no âmbito da matriz curricular. Essas atividades estão organizadas nos componentes curriculares de PeCCs – denominadas nesse PPC como Práticas de Ensino de Matemática, as quais computam 90% da carga horária, ou seja, trezentos e trinta (330) horas, conforme regulamento institucional da curricularização da extensão.

As atividades de extensão, no âmbito do currículo, serão desenvolvidas por meio de projetos e atividades orientadas pelos docentes em colaboração com os tutores presenciais. As atividades de extensão são planejadas e desenvolvidas com base em conteúdos disciplinares, interdisciplinares, e/ou transdisciplinares, de forma que ao expressar a compreensão da experiência extensionista, como elemento formativo, coloca o discente como agente de sua formação, ou seja, ele deixa de ser mero expectador de um conhecimento validado pelo professor para se tornar protagonista do processo.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Licenciatura em Matemática (EaD) não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em sua estrutura curricular.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Licenciatura em Matemática (EaD), as ACCs equivalem a 200 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições e espaços profissionais.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs)

Atividades Complementares de Curso	Carga Horária (máxima*)
Participação em cursos extracurriculares áreas afins	100 horas
Participação em eventos acadêmicos como ouvinte	100 horas
Participação em eventos acadêmicos como autor de trabalho	80 horas
Participação em eventos acadêmicos como colaborador de trabalho	60 horas
Participação em entidades estudantis ou representação discente perante órgãos colegiados da instituição	60 horas
Participação de núcleos de estudos	40 horas
Participação em comissões de organização de eventos em áreas afins	40 horas
Cursos à distância em áreas afins	40 horas
Cursos de idiomas	40 horas
Programas de incentivo da própria instituição (monitorias entre outros)	100 horas
Cursos de informática	40 horas
Participação em projetos de Ensino	100 horas
Participação em projetos de extensão	100 horas
Participação em projetos de pesquisa	100 horas
Publicação de artigo em revista da Instituição e/ou congresso em áreas afins	100 horas
Publicação de artigo em revista indexada com corpo editorial	100 horas
Publicação de capítulo de livro e/ou livro	100 horas
Participação em comissões editoriais	80 horas
Tutoria de ensino a distância	80 horas
Tutoria em polos presenciais na área	80 horas
Estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares)	100 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	100 horas
Outras atividades não descritas (aprovado pelo Colegiado do Curso)	50 horas

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática (EaD) contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 60 horas, a partir do 7º semestre, sendo uma eletiva da área específica e uma eletiva da área pedagógica. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada

pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões que envolvem temáticas atuais e/ou aprofundamento em temáticas específicas, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

	Disciplinas	Carga Horária
Disciplinas Eletivas Pedagógicas	Indisciplina e Mediação de Conflitos em Sala de Aula	30h
	O Professor e a Gestão Democrática	30h
	Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação	30h
	Processos Inclusivos: diferentes sujeitos e diferentes contextos	30h
	Libras na Educação	30h
Disciplinas Eletivas Específicas	Matemática Financeira Avançada	30h
	Modelagem Matemática	30h
	Introdução ao Cálculo Numérico	30h
	Variáveis Complexas	30h

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelos docentes e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução CONSUP n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos,

criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do(a) estudante, oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) estudante (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O registro do aproveitamento escolar dos estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática (EaD) compreenderá a realização das atividades no AVEA, como também, por meio de trabalhos avaliativos e encontros presenciais nos componentes curriculares quando for o caso.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; e;

II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Nos componentes curriculares desenvolvidos na modalidade a distância, a nota, antes do exame, deve ser composta pelas notas das avaliações realizadas no ambiente virtual, com peso 4,0 (quatro), e a nota da avaliação presencial obrigatória com o peso 6,0 (seis).

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis); e;

II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); ou, média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final. Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas de PeCC, também não tem previsão de Exame Final.

Conforme Resolução CONSUP n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - realizou o exame final; e II - reprovou por nota.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como os de Projeto Integrador.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução CONSUP n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Matemática (EaD) serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Licenciatura em Matemática (EaD), resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações in loco do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os estudantes têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, Colegiado, Corpo Docente e estudantes do curso, além da assessoria pedagógica do *Campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

A Educação Superior é avaliada em âmbito nacional a partir do Sistema Nacional de Avaliação – SINAES, o qual tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Lei nº 10.861/2004).

O Sistema Nacional de Avaliação normatiza a avaliação dos cursos superiores através da avaliação do desempenho dos estudantes, avaliação externa de cursos e instituições superiores e a autoavaliação institucional.

O desempenho dos estudantes é analisado através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, conforme o ciclo de avaliação de cursos, estabelecido por normativa própria, constituindo-se em componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. No IFFar, o ENADE é tratado com seriedade, sendo frequentemente discutida sua importância com os estudantes e professores, assim como os conteúdos e questões do ENADE têm sido utilizados

pelos professores, em total conexão com as ementas dos componentes curriculares do curso, através de resolução e aplicação de exercícios e outros aspectos importantes para a formação e bom desempenho do estudante durante seu curso de graduação.

A avaliação externa de cursos, tem como objetivo avaliar as condições do curso para o seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento, resultando em ato de reconhecimento ou renovação de reconhecimento. Já a avaliação externa de instituições tem o objetivo de avaliar as condições para a oferta de ensino superior, resultando em ato de credenciamento ou credenciamento para a oferta de ensino superior.

Para isso, é fundamental tanto para o curso quanto para a instituição oferecer ao estudante a estrutura pedagógica, específica e física na qual consiga construir as diferentes tarefas do ensino necessários para sua formação, e uni-las para sua concepção da importância no papel como educador.

Os resultados da avaliação externa dos cursos superiores e da autoavaliação institucional são utilizados como subsídios para a avaliação do curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e do respectivo Grupo de Trabalho, para fins de realização de melhorias contínuas, bem como a Pró-Reitoria de Ensino, que junto aos anteriormente citados, deve desenvolver ações periódicas com vistas à informação e divulgação dos resultados da Avaliação do Ensino Superior, promovendo ações de valorização e melhoria dos resultados, quando necessário.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor Coordenador do Curso e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para o componente curricular de TCC, Atividades Complementares e Estágio Curricular Supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório, e antes do prazo máximo para a integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
Componente Curricular: História da Educação Brasileira	
Carga Horária: 45 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa:	
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Educação nas Constituições Brasileiras. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	

Bibliografia Básica :

- HILSDORF, Maria Lucia S. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. [recurso online].
- LEDESMA, Maria Rita Kaminski. **Evolução Histórica da Educação Brasileira: 1549-2010**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2010. [recurso on-line].
- RIBEIRO, Max E. dos, S. et al. **História da educação**. Porto Alegre: SAGAH ,2018. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

- MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. **História da Educação no Brasil**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012. [recurso on-line].
- MOREIRA, Ivana Aparecida Weissbach, [et al.]. **História da educação e política educacional – 1. ed. –** Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. [recurso on-line].
- RAMAL, Andrea. **Educação no Brasil - Um Panorama do Ensino na Atualidade**. São Paulo: Atlas, 2019. [recurso online].
- SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. rev. e ampl. *Campinas*: Autores Associados, 2011. [recurso on-line].
- SHIGUNOV NETO, Alexandre. **História da educação brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais**. São Paulo: Salta, 2015. [recurso on-line].

Componente Curricular: **Filosofia da Educação**

Carga Horária: 45 horas

Período Letivo: 1º semestre

Ementa:

Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. Fundamentos Epistemológicos da Educação. Principais Teorias da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. Análise filosófico-pedagógico da educação na modernidade e na contemporaneidade..

Bibliografia Básica:

- GHIRARDELLI JUNIOR, Paulo. **A nova Filosofia da Educação**. Barueri: Manole, 2014. 1 [recurso on-line].
- HERMAN, Nadja. **Ética e Educação**. São Paulo: Autêntica, 2014. 1 [recurso on-line].
- PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da Educação**. São Paulo: Autêntica, 2008. 1 [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

- FONTANA, Hugo Antonio et al. **Filosofia da educação I**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2008. [recurso on-line].
- LAZZARIN, Marcia Lise Lunardi ... [et al.]. **Educação, identidade e diferença**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2008. [recurso on-line].
- MAZZONETTO, Clenio Viane ... [et al.]. **Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação UFSM**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2017. [recurso on-line].
- TREVISAN, Amarildo Luiz, TOMAZETTI, Elisete Medianeira, ROSSATTO Noeli Dutra (orgs.). **Biopolítica, barbárie e formação humana** [recurso eletrônico] / –Santa Maria, RS:FACOS-UFSM, 2021. [recurso on-line].
- TURCHIELLO, Priscila ... et al. **Escola, cultura e identidade**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2018. [recurso online].

Componente Curricular: **Tecnologia da Informação e Comunicação**

Carga Horária: 45 horas

Período Letivo: 1º semestre

Ementa:

Introdução a Educação a Distância. Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), Metodologia de estudo baseada nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Conceitos básicos em Informática. Editores: de texto, de apresentação e de planilhas. Ambientes de comunicação e interação e suas implicações nos processos de aprendizagem em matemática. Tecnologias e Recursos Educacionais Digitais.

Bibliografia Básica:

- MACHADO, Dinamara Pereira. **Educação a distância fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Erica, 2015. [recurso on-line].
- MESQUITA, Deleni. **Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas**

pedagógicas no ensino à distância. São Paulo: Erica, 2014. [recurso on-line].
DA SILVA, Mário Gomes. **Informática - Terminologia - Microsoft Windows - Internet - Segurança - Microsoft Word - Microsoft Excel - Microsoft PowerPoint - Microsoft Access.** São Paulo: Editora Saraiva, 2013. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, André C. P. L. F. de. **Introdução à computação hardware, software e dados.** Rio de Janeiro: LTC, 2016. [recurso on-line].
CORREIA, Rosângela Aparecida Ribeiro. **Introdução à educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning, 2015. [recurso on-line].
GOODRICH, Michael T. **Introdução à segurança de computadores.** Porto Alegre: Bookman, 2012. [recurso on-line].
MANZANO, André Luiz Navarro G.; MANZANO, Maria Izabel Navarro G. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Word.** São Paulo: Editora Saraiva, 2009. [recurso on-line].
ROSSI, Dorival Campos; CASTILHO, Jaqueline Costa; AMÉRICO, Marcos; CONTINI, Guilherme Cardoso. **Jogos em Ambientes Virtuais: Virtualizações, Tecnologias Colaborativas e Aplicações Transdisciplinares.** Bauru: UNESP. 1. Ed. 2020. [recurso on-line].

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual

Carga Horária: 30 horas

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissionais e/ou acadêmicas tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.

Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 37.ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. [recurso on-line].
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação.** 2.ed. São Paulo: Ática, 1991. [recurso on-line].
MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. **Redação Técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC, 2ª edição.** São Paulo: Grupo GEN, 2010. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar

ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar.** São Paulo: Moderna, 2012. [recurso on-line].
CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. [recurso on-line].
GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula.** 2.ed. São Paulo: Ática, 1999. [recurso on-line].
KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 2001. [recurso on-line].
LIMA, Antônio Oliveira. **Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios.** 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. [recurso on-line].

Componente Curricular: Matemática Básica

Carga Horária: 30 horas

Período Letivo: 1º semestre

Ementa:

Definição e propriedades das operações de potenciação e radiciação. Operações com polinômios. Produtos notáveis. Fatoração algébrica. Equação: do 1º grau, do 2º grau, biquadrada, fracionária e irracional. Inequações. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, Luciana M. M.; FERRAZ, Mariana S A.; LOYO, Tiago; et al. **Fundamentos de matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso on-line].
 HAZZAN, Samuel. **Matemática Básica - Para Administração, Economia, Contabilidade e Negócios**. São Paulo: Atlas, 2021. [recurso on-line].
 TELLES, Dirceu D.; SOUZA, Suzana de Abreu Oliveira; YAMASHIRO Seizen. **Matemática com aplicações tecnológicas**. Vol. 1 São Paulo: Blucher, 2014.1 [recurso on-line]

Bibliografia Complementar

SILVA, Cristiane da; FERRAZ, Mariana S A. **Fundamentos de física e matemática**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. [recurso on-line].
 SMOLE, Kátia C S.; DINIZ, Maria I. S V.; MILANI, Estela. **Cadernos do Mathema ensino fundamental: jogos de matemática de 6º a 9º ano**. V.2 Porto Alegre: ArtMed, 2007. [recurso on-line].
 SIQUEIRA, José de O. **Fundamentos para cálculos**, São Paulo; Saraiva, 2007. [recurso on-line].
 YOUNG, Cynthia Y. **Álgebra e Trigonometria** - Vol. 1 Rio de Janeiro: LTC, 2017. [recurso on-line].
 ZEGARELLI, Mark. 1.001 **Problemas de Matemática Básica e Pré-Álgebra Para Leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. [recurso on-line].

Componente Curricular: Matemática Discreta

Carga Horária: 30 horas

Período Letivo: 1º semestre

Ementa:

Progressões numéricas (PA e PG): leis de recorrência, termo geral, propriedades, soma dos n primeiros termos. Análise Combinatória: princípio fundamental da contagem, arranjo simples, permutação simples, permutação com elementos repetidos, combinação simples. Introdução a probabilidade. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.

Bibliografia Básica:

LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. **Teoria e problemas de matemática discreta**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. [recurso on-line].
 PINHEIRO, João Ismael D. (Et al). **Estatística básica: a arte de trabalhar com dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. [recurso on-line].
 YAMASHIRO, Seizen. **Matemática com aplicações tecnológicas: Matemática básica**. Vol. 1. São Paulo: Blucher 2014. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

GERSTING, Judith L. **Fundamentos matemáticos para a ciência da computação**. 7. Rio de Janeiro: LTC, 2016. [recurso on-line].
 MENEZES, Paulo Blauth. **Aprendendo matemática discreta com exercícios**, v.19. Porto Alegre: Bookman, 2011. [recurso on-line].
 MENEZES, Paulo Blauth. **Matemática discreta para computação e informática**, V.16. 4. Porto Alegre: Bookman, 2013. [recurso on-line].
 ROSEN, Kenneth H. **Matemática discreta e suas aplicações**. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2010. [recurso on-line].
 SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. 2. São Paulo: Atlas, 2018. [recurso on-line].

Componente Curricular: Funções

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 1º semestre

Ementa:

Noções de conjuntos numéricos, operações com conjuntos, produto cartesiano, e relações. Definição de função. Tipos de funções: injetora, sobrejetora e bijetora; par e ímpar. Função composta e função inversa. Funções elementares: afim, modular, quadrática, exponencial e logarítmica. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, Luciana M. M.; FERRAZ, Mariana S A.; LOYO, Tiago; et al. **Fundamentos de matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso on-line].
 CURY, Helena N.; RIBEIRO, Alessandro J. **Álgebra para a formação do professor**. São Paulo: Autêntica, 2015. [recurso on-line].
 TELLES, Dirceu D.; SOUZA, Suzana de Abreu Oliveira; YAMASHIRO Seizen. **Matemática com aplicações tecnológicas**. Vol. 1 São Paulo: Blucher, 2014. 1 [recurso on-line]

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ruy M. **Conexões e educação matemática - Brincadeiras, explorações e ações** - Vol 1. São Paulo: Autêntica, 2009. [recurso on-line].
 BARBOSA, Ruy M. **Conexões e educação matemática - Brincadeiras, explorações e ações** - Vol 2. São Paulo: Autêntica, 2009. [recurso on-line].
 DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. [recurso on-line].
 IEZZI, Gelson. **Matemática: volume único**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011. [recurso on-line].
 ZEGARELLI, Mark. 1.001 **Problemas de Matemática Básica e Pré-Álgebra Para Leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. [recurso on-line].

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática I

Carga Horária: 50 horas

Período Letivo: 1º semestre

Ementa:

Introdução à Extensão: diretrizes, princípios e metodologias. Curricularização da extensão: novas perspectivas para os cursos de Licenciaturas. A Extensão numa perspectiva de transformação social articulada ao Ensino e a Pesquisa. Experiências exitosas de extensão na área da Matemática associados às Licenciaturas. Práticas extensionistas no contexto escolar.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Magalia Gloger dos Santos; VARGAS, Melissa Welter. **A docência sob múltiplos olhares: ensino, pesquisa e extensão**. Bagé, RS: Faith, 2019.
 MACHADO, Nilson. José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 LEÃO, Alex Sandro Gomes. **Práticas de educação profissional e tecnológica**. São Borja: IFFarroupilha, 2015.

Bibliografia Complementar:

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação matemática: pesquisa em movimento**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**, 5. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.
 FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
 PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. **Ensino, pesquisa e inovação desenvolvendo a interdisciplinaridade**. Barueri: Manole 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371>
 SANTOS, Leila Maria Araújo. **Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências**. Santa Maria/RS: UFSM, 2012.

2º SEMESTRE

Componente Curricular: Sociologia da Educação

Carga Horária: 45 horas

Período Letivo: 2º semestre

Ementa:

A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação: Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu, Gramsci e Foucault. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos. Educação, Cultura e Sociedade: perspectivas contemporâneas.

Bibliografia Básica:

APPLE; W., Michael; BALL; J., Stephen; GANDIN; ARMANDO, Luis. **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: Penso. 2013. [recurso on-line].
 AUGUSTINHO, Aline N.; BARRETO, Jocélia S.; BES, Pablo; et al. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Grupo A,

2020. [recurso on-line]. MARQUES, Silvia. Série Educação - Sociologia da Educação . Rio de Janeiro: LTC, 2012. [recurso on-line].
Bibliografia Complementar:
AUGUSTO, Aline Michele N.; RODRIGUES, Ana Lígia M.; BARRETO, Jocélia S.; BES, Paulo. Sociologia contemporânea . Porto Alegre: SAGAH, 2020. [recurso on-line]. CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee G. Sociologia . São Paulo Saraiva: 2013. [recurso on-line]. BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; TOLEDO, Maria Elena Roman de O. Sociedade, Cultura e Cidadania . Porto Alegre: SAGAH, 2020. [recurso on-line]. OLIVEIRA, Inês Barbosa D. Boaventura; Sociologia da Educação . São Paulo: Autêntica, 2007. [recurso on-line]. MIRANDA, Luciano. Sociologia Fundamental Clássica . Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2019. [recurso on-line].

Componente Curricular: Psicologia da Educação	
Carga Horária: 75 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa:	
Aspectos históricos entre Psicologia e Educação. Processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e juventude: Comportamentalismo, Humanismo, Psicanálise, Psicologia Genética, Psicologia histórico-cultural. Transtornos e problemas de aprendizagem.	
Bibliografia Básica:	
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento . 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. [recurso on-line]. COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação psicologia da educação escolar , v.2. 2. Porto Alegre: Penso, 2007. [recurso on-line]. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP]. Caderno de Formação: Formação de Professores: Educação, Cultura e Desenvolvimento . São Paulo: Cultura Acadêmica, Unesp - Pró-Reitoria de Graduação, Univesp, 2010. v. 2. (Coleção Caderno de Formação, v. 2, bloco 1, módulo 2, n. 4). 184p [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar:	
BRIDI, Cesar et al. Psicologia da educação II . 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2017. [recurso on-line]. MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini et al. Psicologia da educação . 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2009. [recurso on-line]. MEDEIROS, Marcos Pipi de ... et al. Psicologia da educação . 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2009. [recurso online]. MEURER, Ane Carine ... et al. Psicologia da educação III . 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2005. [recurso on-line]. SILVA, Juliane Paposqui Marchi da et al. Psicologia da aprendizagem . 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2017. [recurso on-line].	

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 30 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.	
Bibliografia Básica	
GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . São Paulo: Grupo GEN, 2022. [recurso on-line]. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. Metodologia científica . Porto Alegre: Grupo A, 2019. [recurso on-line]. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo Atlas, 2021. [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar	

ALMEIDA, Mário de S. **ELABORAÇÃO DE PROJETO, TCC, DISSERTAÇÃO E TESE: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. [recurso on-line].

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2012. [recurso on-line].

GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. [recurso on-line].

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. [recurso on-line].

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. [recurso on-line].

Componente Curricular: Trigonometria	
Carga Horária: 75 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa:	
Relações trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Área de triângulos quaisquer. Estudo e análise de funções trigonométricas. Funções trigonométricas inversas. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.	
Bibliografia Básica:	
NACARATO, Adair M.; SANTOS, Cleane Aparecida dos. Aprendizagem em Geometria na educação básica . São Paulo: Autêntica, 2014. [recurso on-line].	
YOUNG, Cynthia Y. Álgebra e Trigonometria - Vol. 1, 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017. [recurso on-line].	
YOUNG, Cynthia Y. Álgebra e Trigonometria - Vol. 2, 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017. [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar:	
CURY, Helena N.; RIBEIRO, Alessandro J. Álgebra para a formação do professor . São Paulo: Autêntica, 2015. [recurso on-line].	
GOMES, Francisco M. Pré-cálculo: Operações, equações, funções e trigonometria . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. [recurso on-line].	
JONES, Patrick. 1.001 Problemas de Cálculo Para Leigos . Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. [recurso on-line].	
MOLTER, Alexandre. Trigonometria e números complexos: com aplicações . São Paulo: Blucher, 2020. [recurso on-line].	
RATTAN, Kuldeep S.; KLINGBEIL, Nathan W. Matemática Básica para Aplicações de Engenharia . Rio de Janeiro: LTC, 2017. [recurso on-line].	

Componente Curricular: Geometria Plana	
Carga Horária: 75 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa:	
Construção axiomática da geometria plana: elementos fundamentais da geometria; paralelismo; perpendicularismo; polígonos. Estudo dos triângulos. Estudo dos quadriláteros. Estudo da circunferência. Áreas de superfícies planas. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.	
Bibliografia Básica:	
BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria euclidiana plana . 11. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. [recurso on-line].	
MACHADO, Celso P.; FERRAZ, Mariana S A. Fundamentos de geometria . Porto Alegre: SAGAH, 2019. [recurso on-line].	
NETO, Antônio C. Muniz. Tópicos de Matemática Elementar: Geometria Euclidiana Plana . Rio de Janeiro: Ed. SBM, 2012. [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar:	
CARVALHO, Benjamin de A. Desenho geométrico . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2005. [recurso on-line].	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações: ensino médio . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. v.1. [recurso online].	
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem . 2. ed. São Paulo: FTD, 2011.	

[recurso on-line].

REIS, Alcir G. **Geometrias plana e sólida: introdução e aplicações em agrimensura**. (Tekne). Porto Alegre: AMGH, 2014 [recurso on-line].

REZENDE Eliane Q. F.; QUEIROZ, MARIA LÚCIA B. **Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas**. São Paulo: Unicamp, 2008. [recurso on-line].

Componente Curricular: **Fundamentos de Álgebra**

Carga Horária: 30 horas

Período Letivo: 2º semestre

Ementa:

Matrizes: tipos, operações e matriz inversa. Determinantes: cálculo do determinante e suas propriedades. Sistemas de equações com duas variáveis. Sistemas lineares: métodos de resolução e discussão de sistemas lineares. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.

Bibliografia Básica:

ANTON, Howard. **Álgebra linear com aplicações**. 10. Porto Alegre: Bookman, 2012. [recurso on-line].

LIPSCHUTZ, Seymour. **Álgebra linear**. 4. Porto Alegre: Bookman, 2011. [recurso on-line].

NICHOLSON, W. Keith. **Álgebra linear**. 2. Porto Alegre: AMGH, 2006. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

DANESI, Marcelo Maximiliano. **Álgebra linear**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [recurso on-line].

LAY, David C. **Álgebra linear e suas aplicações**. 5. Rio de Janeiro: LTC, 2018. [recurso on-line].

LEON, Steven J. **Álgebra linear com aplicações**. 9. Rio de Janeiro: LTC, 2018. [recurso on-line].

POOLE, David. **Álgebra linear uma introdução moderna**. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [recurso on-line].

STRANG, Gilbert. **Álgebra linear e suas aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. [recurso on-line].

Componente Curricular: **Prática de Ensino de Matemática II**

Carga Horária: 50 horas

Período Letivo: 2º semestre

Ementa:

Documentos orientadores do currículo do Ensino de Matemática e os impactos na prática docente: Base Nacional Curricular Comum, Referencial Gaúcho, entre outros. Educação Financeira como possibilidade de articulação no Ensino de Matemática: planejamento, experimentação e desenvolvimento voltados à prática extensionista no contexto escolar.

Bibliografia Básica:

NACARATO, Adair Mendes e PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela (Orgs.). **A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. [recurso on-line].

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3. Porto Alegre: Penso, 2020. [recurso on-line].

THURLER, Monica Gather; MAULINI, Olivier (Orgs.). **A organização do trabalho escolar: uma oportunidade para repensar a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013. [recurso on-line].

BES, Pablo [et al.]. **Currículo e desafios contemporâneos**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. [recurso on-line].

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. **Professor e professora de Matemática: das informações que se tem acerca da formação que se espera**. Revista da Faculdade de Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, v. 23, n. 1-2, p. -, 1997. [recurso on-line].

ALRO, Helle; SKOVSMOSE, Ole. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. [recurso on-line].

ROLKOUSKI, Emerson. **Vida de professores de matemática: (im)possibilidades de leitura**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2006. [recurso on-line].

3º SEMESTRE	
Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação	
Carga Horária: 75 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa:	
A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Financiamento da Educação Básica. Gestão Democrática da Educação.	
Bibliografia Básica:	
BES, Pablo; TOLEDO, Maria E. R. de O.; DELACALLE, Nice P.; et al. Gestão educacional da educação básica . Porto Alegre: SAGAH, 2019. [recurso on-line]. LIMA, Caroline C N.; BES, Pablo; NUNES, Alex R.; et al. Políticas públicas e educação . Porto Alegre: Grupo A, 2019. [recurso on-line]. TOLEDO, Margot D. Direito Educacional . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar:	
BES, Pablo; SILVA, Michela C. Organização e legislação da educação . Porto Alegre: Grupo A, 2018. [recurso on-line]. DUTRA, Claudio Emelson Guimarães. Políticas públicas e gestão da educação básica . 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2016. [recurso on-line]. KLAUS, Viviane. Gestão & Educação . São Paulo: Grupo Autêntica, 2016. [recurso on-line]. PANNO, Fernando, et al. Gestão educacional . 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2017. [recurso on-line]. SANTOS, C. R. dos. A gestão educacional e escolar para a modernidade . São Paulo: Cengage Learning, 2012. [recurso on-line].	

Componente Curricular: Teorias do Currículo	
Carga Horária: 45 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa:	
Políticas de currículo. Diferentes concepções, teorias e práticas de currículo. O currículo e seleção cultural: prescrito e oculto. Currículo e conhecimento escolar. Cultura digital e currículo. Currículo multicultural: questões étnico-raciais, gênero e diversidades - implicações para a escola e para o currículo.	
Bibliografia Básica:	
OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). Alternativas emancipatórias em currículo . São Paulo: Cortez, 2007. RIBEIRO, Djalma. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento; 2017. SACRISTÁN, José G. O currículo: uma reflexão sobre a prática . Porto Alegre: Penso, 2019. [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar:	
ARAÚJO, Clarines Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Pansera D. Currículo Integrado, Educação e Trabalho . Editora Unijuí, 2021. FREITAS, Maria Teresa de A. Cibercultura e formação de professores . Grupo Autêntica, 2009. MAGNABOSCO, Maria M.; TEIXEIRA, Cíntia M. Gênero e diversidade: formação de educadoras/es . Grupo Autêntica, 2011. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Currículo, cultura e sociedade . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. TORRES, Jorge. Currículo escolar e justiça social: o cavalo de troia da educação . Porto Alegre: AMGH, 2013.	

Componente Curricular: Geometria Analítica	
Carga Horária: 75 horas	Período Letivo: 3º semestre
Pré-requisito: Trigonometria	
Ementa:	
Vetores no R^2 e R^3 : definição algébrica e geométrica, operações com vetores e suas propriedades; produto escalar, produto vetorial, produto misto e suas aplicações. Estudo da equação da reta no plano e no espaço. Estudo do plano. Distâncias. Posições relativas de retas e planos. Ângulos entre retas e planos. Estudo da	

circunferência. Estudos das cônicas. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.

Bibliografia Básica:

BOURCHTEIN, Andrei; BOURCHTEIN, Ludmila; NUNES, Giovanni da S. **Geometria Analítica no Plano: Abordagem Simplificada a Tópicos Universitários**. São Paulo: Blucher, 2019. 1 [recurso on-line].
CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. **Geometria analítica: um tratamento vetorial**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005. [recurso on-line].
SILVA, Cristiane da; MEDEIROS, Everton C. **Geometria analítica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Luciana M M.; FERRAZ, Mariana S A.; LOYO, Tiago; et al. **Fundamentos de matemática** Porto Alegre: SAGAH, 2018 .1 [recurso on-line].
BARBONI, Ayrton; PAULETTE, Walter. **Fundamentos de Matemática - Cálculo e Análise - Cálculo Diferencial e Integral a uma Variável**. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 1 [recurso on-line].
SANTOS, Fabiano J.; FERREIRA, Silvimar F. **Geometria analítica**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 1 [recurso on-line].
STEIMBRUCH, Alfredo. WINTERLE, Paulo. **Geometria Analítica**. Editora Makron Books. São Paulo, 2004. [recurso on-line].
WINTERLE, Paulo. **Vetores e geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 2000. [recurso on-line].

Componente Curricular: Matemática Financeira

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 3º semestre

Ementa:

Razão e proporção e suas relações. Regra de três simples e composta. Juros Simples e Composto. Cálculo de taxas. Descontos. Equivalências de capitais. Séries de pagamentos. Sistemas de amortização. Educação Financeira. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. [recurso on-line].
CASTELO BRANCO, Anísio Costa. **Matemática financeira aplicada: Método Algébrico**, HP-12C e Microsoft Excel®. São Paulo: Cengage Learning, 2015. [recurso on-line].
HAZZAN, José Nicolau Pompeo S. **Matemática financeira**, 7ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Jarbas Thounahy Santos de. **Matemática Financeira**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. [recurso on-line].
BROCH, Siomara C. Caderno Didático - **Matemática-Financeira** – Santa Maria: Instituto Federal Farroupilha, 2021. 44 p.: il. [recurso on-line].
CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos manual para solução de problemas e tomadas de decisão**. 12. São Paulo: Atlas, 2019. 1 [recurso on-line].
HOJI, Masakazu. **Orçamento Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2017. [recurso on-line].
HOJI, Masakazu. **Gestão Financeira Econômica**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. [recurso on-line].

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral I

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 3º semestre

Pré-Requisito: Funções e Trigonometria

Ementa:

Limite de uma função real. Continuidade de uma função. Derivadas de funções de uma variável: partindo do conceito de derivada como taxa de variação. Teoremas sobre derivadas de funções elementares, regras práticas de derivação, derivação implícita e de ordem superior. Máximos e mínimos relativos. Aplicações de derivadas para esboço de gráficos e na resolução de problemas de taxa de variação. Aplicação de derivada como máximos e mínimos relativos, e aplicações em outras áreas de conhecimento.

Bibliografia Básica:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl C.; DAVIS, Stephen L.; et al. **Cálculo**. v.1. Porto Alegre: Bookman, 2014. [recurso on-line].
 GUIDORIZZI, Hamilton L. **Um Curso de Cálculo** - Vol. 1, 6ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2018 [recurso on-line].
 STEWART, James; CLEGG, Daniel; WATSON, Saleem. **Cálculo Volume I** -Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

ÁVILA, Geraldo Severo de S.; ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de. **Cálculo - Ilustrado, Prático e Descomplicado**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. [recurso on-line].
 COELHO, Flávio U. **Cálculo em uma variável** - 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. [recurso on-line].
 HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo - Um Curso Moderno e suas Aplicações**, 11ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2015. [recurso on-line].
 MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O.; HAZZAN, Samuel. **Cálculo - Funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2016. [recurso on-line].
 SILVA, Cristiane; FERRAZ, Mariana S A. **Cálculo: limites de funções de uma variável e derivadas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [recurso on-line]

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática III

Carga Horária: 50 horas

Período Letivo: 3º semestre

Ementa:

Elaboração de propostas de ensino e de materiais didáticos. Planejamento, experimentação e avaliação de experiências de prática de ensino envolvendo matemática para Educação Básica. Construção de recursos didático-pedagógicos com reaproveitamento de materiais, focalizando a educação ambiental e a aplicabilidade da matemática em questões ambientais. O uso de materiais didático-pedagógicos em práticas extensionistas.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Denise Helena Lombardo. **O Tratamento de questões ambientais através da modelagem matemática: um trabalho com alunos do ensino fundamental e médio**. 2003. xii, 278 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2003. [recurso on-line].
 SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez Diniz; MILANI, Estela Milani. **Cadernos do Mathema ensino fundamental: jogos de matemática de 6º a 9º ano**, v.2. Porto Alegre: ArtMed, 2007. [recurso on-line].
 TURRIONI, Ana Maria Silveira. **O laboratório de educação matemática na formação inicial de professores**. 2004. 165 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2004. [recurso online].

Bibliografia Complementar:

AULER, Neiva Maria Frizon; AULER, Décio. **Construção de sociedades sustentáveis: buscando outros currículos na educação**. Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 – Vol. 11, No. 1, JUN 2016. [recurso on-line].
 GALDINO, Dayana Fonseca. **Ensino e aprendizagem de matemática: o uso de recursos manipulativos em sala de aula**. 2015. 103 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2015. [recurso on-line].
 GONCALVES, Franciellem Roberta. **Um estudo sobre a presença e a influência das crenças de professores de Matemática ao utilizar o Livro Didático** -- Rio Claro, 2022. [recurso on-line].
 PIRES, Lilian Regina Gabriel Moreira Pires coordenadora. **20 anos do Estatuto da cidade: reflexões e proposições para cidades humanas e sustentáveis**. São Paulo: Almedina, 2021. [recurso on-line].
 SMOLE, Kátia Stocco. **Materiais manipulativos para o ensino de sólidos geométricos**. Porto Alegre: Penso, 2016. [recurso on-line].

4º SEMESTRE

Componente Curricular: Didática e Organização do Trabalho Pedagógico

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 4º semestre

Ementa:

Origens do campo da Didática. O papel da Didática na formação do educador Fundamentos teórico-metodológicos para a Educação Básica: especificidades das práticas educativas par o conhecimento escolar e para o processo de ensino e aprendizagem. Participantes, espaços e organização das práticas educativas. Planejamento e organização: gestão, desenvolvimento e avaliação do ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:	
FERREIRA, Vania de S.; BES, Pablo; KUCYBALA, Fabíola dos S.; et al. Didática . Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso online].	
MELO, Josemeire Medeiros Silveira de. Didática geral Fortaleza: UAB/ IFCE, 2009. [recurso on-line].	
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.	
Bibliografia Complementar:	
BENDER, Willian N. Aprendizagem Baseada em Projetos . Grupo A, 2014.	
HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 1998.	
PANDINI, Carmen M. Cipriani. Didática: caderno pedagógico / Carmen M. Cipriani Pandini (org.), Giselia Antunes PEREIRA, Vanessa de Almeida Maciel; design instrucional Ana Cláudia Taú – Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. [recurso online].	
SACRISTÁN, J. Gimeno. Currículo uma reflexão sobre a prática . 3. Porto Alegre, Penso, 2019. [recurso on-line]	
USP - universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos / Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. [recurso on-line].	

Componente Curricular: Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática I	
Carga Horária: 75 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa:	
Estudos das metodologias e tendências de ensino de matemática: Resolução de problemas; investigação matemática; Base Nacional Comum Curricular – BNCC; Análise de Erros; Modelagem Matemática. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.	
Bibliografia Básica:	
LOYO, Tiago; CABRAL, Viviane R S.; SILVA, Cristiane da; et al. Fundamentos e metodologias de matemática . Porto Alegre: SAGAH, 2019. [recurso on-line].	
TOLEDO, Maria E. R O.; MACHADO, Celso P.; HORTA, Gustavo L.; et al. Tendências em Educação Matemática . Porto Alegre: SAGAH, 2021. [recurso on-line].	
PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélio. Investigações matemáticas na sala de aula . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar:	
ARAÚJO, Jussara de L.; BORBA, Marcelo de C. Pesquisa qualitativa em educação matemática . São Paulo: Autêntica, 2019. [recurso on-line].	
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (Org.). Educação matemática: pesquisa em movimento . 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2005. [recurso on-line].	
CAMPOS, Celso R.; WODEWOTZKI, Maria Lúcia L.; JACOBINI, Otávio R. Educação Estatística - Teoria e prática em ambientes de modelagem matemática . São Paulo: Autêntica, 2011. [recurso on-line].	
CURY, H.N. Análise de erros: o que podemos aprender com a resposta dos alunos . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. [recurso on-line].	
DANTE, L.R. Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática . São Paulo: Ática, 2010. [recurso on-line].	

Componente Curricular: Geometria Espacial	
Carga Horária: 75 horas	Período Letivo: 4º semestre
Pré-requisito: Geometria Plana	
Ementa:	
Estudo axiomático da geometria espacial. Poliedros: de Platão, Prismas e Pirâmides. Sólidos de revolução: cilindros, cones e esfera. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.	
Bibliografia Básica:	
AUGUSTINI, Edson. Um Curso de Geometria Euclidiana Espacial . Uberlândia, MG: UFU, 2014. [recurso on-line].	

AZEVEDO FILHO, Manoel Ferreira de; **Geometria euclidiana espacial** / Manoel Ferreira de Azevedo Filho. 3. ed. – Fortaleza: EdUECE, 2015. [recurso on-line].
LIMA, Paulo Cupertino de; **Fundamentos de Geometria Espacial** / Paulo Antônio Fonseca Machado. – Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2012. 119 p.: il.; 27 cm. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

DORIA, Celso Melchiades. **Geometria II** / Celso Melchiades Doria. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2010. 225p [recurso on-line].
FERREIRA, Edson Luiz Cataldo. **Geometria básica**. v.2 – 3.ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007. 220p. [recurso on-line].
MACHADO, Celso P.; FERRAZ, Mariana Sacrini A. **Fundamentos de geometria**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [recurso online].
SCALABRIN, Ana Maria Mota Oliveira. **Geometria espacial com o software GeoGebra 3D: análise dos processos de ensinar e de aprender no ensino médio**. Ana Maria Mota Oliveira Scalabrin. Boa Vista (RR): UERR, 2019. 185 f. [recurso on-line].
SILVA, Quezia de O. Vargas. **Geometria espacial: uma abordagem no ensino médio com GeoGebra: versão para professores** / Quezia de O. Vargas da Silva, Eline das Flores Victor. – Duque de Caxias, RJ: Editora Unigranrio, 2017. 51 p.: il. [recurso on-line].

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral II

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 4º semestre

Pré-requisito: Cálculo Diferencial e Integral I

Ementa:

Conceito de diferencial e antidiferencial. Conceito de integração como antiderivada. Integral indefinida, suas propriedades e técnicas de integração. Integral de Riemann. Teorema Fundamental do Cálculo. Estudo da integral definida e suas propriedades. Aplicações de integrais definidas no cálculo de áreas e volumes de sólidos de revolução e comprimento de arco. Aplicações.

Bibliografia Básica:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl C.; DAVIS, Stephen L.; et al. **Cálculo**. v.1. Porto Alegre: Bookman, 2014. [recurso on-line].
ÁVILA, Geraldo Severo de S.; ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de. **Cálculo - Ilustrado, Prático e Descomplicado**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. [recurso on-line].
GUIDORIZZI, Hamilton L. **Um Curso de Cálculo** - Vol. 1, 6ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

ÁVILA, Geraldo Severo de S.; ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de. **Cálculo - Ilustrado, Prático e Descomplicado**. Porto Alegre: Bookman, 2013. [recurso on-line] (Schaum).
HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L.; SOBECKI, Dave; et al. **Cálculo - Um Curso Moderno e suas Aplicações - Tópicos Avançados**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. [recurso on-line].
MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O.; HAZZAN, Samuel. **Cálculo - Funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. [recurso on-line].
SILVA, Cristiane; FERRAZ, Mariana S A. **Cálculo: limites de funções de uma variável e derivadas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [recurso on-line]
STEWART, James; CLEGG, Daniel; WATSON, Saleem. **Cálculo Volume I** -Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. [recurso on-line].

Componente Curricular: Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática

Carga Horária: 45 horas

Período Letivo: 5º semestre

Ementa:

A importância das Tecnologias Digitais na formação do professor de Matemática. Metodologias ativas. Ambientes Virtuais de Aprendizagem e suas aplicações no processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Tecnologias e Recursos Educacionais Digitais no Ensino da Matemática. A avaliação do cenário das Tecnologias Digitais. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Computação - Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao&category_slug=fevereiro-2022-pdf&Itemid=30192>.
 FELCHER, Carla Denize Ott. **Uso de tecnologias digitais no ensino de matemática**. Ijuí: Unijuí, 2021.
 ARAUJO, Luis Cláudio Lopes de. **Aprendendo matemática com o GeoGebra**. São Paulo: Editora Exato, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRACKMANN, C. **Desenvolvimento do Pensamento Computacional Através de Atividades Desplugadas na Educação Básica**. 226 p. - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/172208>>.
 BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam. **Informática e educação matemática**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
 COMPUTACIONAL. **Computacional - Educação em Computação**. Disponível em: <<https://www.computacional.com.br/>>. Acesso em: 16 nov. 2022.
 SADOSKY. Program.ar - **Material Didático**. 2024. Disponível em: <<https://program.ar/material-didactico/>>. Acesso em: 10/jul./24.
 SILVA, Rodrigo Sychocki da (Org.). **Diálogos e reflexões sobre tecnologias digitais na educação matemática**. São Paulo: LF Editorial, 2018.

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática IV

Carga Horária: 50 horas

Período Letivo: 4º semestre

Ementa:

Avaliação no contexto da Educação Matemática. O erro na perspectiva do processo de ensino e aprendizagem. Análise de dados de avaliações externas e os impactos na educação brasileira. Práticas extensionistas envolvendo avaliação escolar.

Bibliografia Básica:

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
 CURY, Helena Noronha. **Análise de erros o que podemos aprender com as respostas dos alunos**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551306604>

Bibliografia Complementar:

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.
 LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar estudo e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524921063>
 ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 18.ed. São Paulo: Libertad, 2008.

5º SEMESTRE

Componente Curricular: Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática II

Carga Horária: 45 horas

Período Letivo: 5º semestre

Ementa:

Estudo das metodologias e tendências de ensino de matemática: Etnomatemática; História da Matemática; Metodologias ativas; Jogos no Ensino de Matemática. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.

Bibliografia Básica:

BES, Pablo; PEREIRA, Amanda S F.; PESSI, Ingrid G.; et al. **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 [recurso on-line].
 CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. [recurso online].
 LOYO, Tiago; CABRAL, Viviane R S. **Metodologia do ensino de matemática**. Porto Alegre: SER - SAGAH 2018 [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam. **Informática e educação matemática**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. [recurso on-line].
 D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática - Elo entre as tradições e a modernidade**. São Paulo: Autêntica, 2007. [recurso on-line].
 MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. **História na educação matemática: propostas e desafios**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. [recurso on-line].
 MOYSÉS, Lucia. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2010. 176 p. [recurso on-line].
 MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar enlases teóricos e metodológicos no campo da educação matemática**. São Paulo: Autêntica, 2010. [recurso on-line].

Componente Curricular: **Saberes Docentes e Formação Continuada**

Carga Horária: 30 horas

Período Letivo: 5º semestre

Ementa:

O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Construção identitária e saberes docentes. Teorias da Formação de professores. Análise das necessidades de formação.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. [recurso on-line].
 IMBERNÓN, F. **Ser docente en una sociedad compleja**. La difícil tarea de enseñar. Barcelona: Editorial Graó, 2017. [recurso on-line].
 NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do Futuro presente**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2009. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

BRAGANÇA, I. F. S. **Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, 312 p. [recurso on-line].
 BRANCHER, V. R.; RODRIGUES, R. A.; SOUZA, F. d. C. S. **Formação docente e práxis na educação profissional e tecnológica**. Curitiba: Brazil Publishing, 2020. [recurso on-line].
 DI GIORGI, CAG., et al. **Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivo**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 139 p. [recurso on-line].
 SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p. [recurso on-line].
 SOUZA, Francisco das Chagas da Silva; VIEIRA, Albino e AZEVEDO, Marcio (ORGs). **Temas em Educação Profissional e Tecnológica. Campos dos Goytacazes-RJ**: Essentia Editora, 2019 [recurso on-line].

Componente Curricular: **Probabilidade e Estatística**

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 5º semestre

Ementa:

Estatística descritiva: utilização e aplicação em situações reais. Apresentação tabular e gráfica da Estatística Descritiva. Medidas de posição e dispersão. Amostragem. Cálculo de probabilidades. Teorema de Bayes. Variáveis aleatórias discretas. Variáveis Aleatórias contínuas. Distribuição Normal de probabilidades. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e probabilidade: exercícios resolvidos e propostos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. [recurso on-line].
 SPIEGEL, Murray R. **Probabilidade e estatística**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. [recurso on-line].
 COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística básica**. 2. São Paulo: Atlas, 2015. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

CASELLA, George. **Inferência estatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2018. [recurso on-line].
 LEVINE, David M. **Estatística: teoria e aplicações usando MS Excel em português**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. [recurso on-line].
 MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. [recurso on-line].
 MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. [recurso on-line].
 SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. [recurso on-line].

Componente Curricular: **Cálculo Diferencial e Integral III**

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 5º semestre

Pré-Requisito: Cálculo Diferencial e Integral I

Ementa:

Estudo das funções de duas ou mais variáveis. Superfícies e curvas de nível. Limite e continuidade. Derivadas parciais e direcionais como taxa de variação. Interpretação geométrica do gradiente, rotacional e divergente. Plano tangente e reta normal a uma superfície. Estudo dos extremos relativos. Aplicações.

Bibliografia Básica:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl C.; DAVIS, Stephen L.; et al. **Cálculo**. v.2. Porto Alegre: Bookman, 2014. [recurso on-line].
 GUIDORIZZI, Hamilton L. **Um Curso de Cálculo** - Vol. 2, 6ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2018. [recurso on-line].
 STEWART, James. **Cálculo** - Volume 2: Tradução da 8ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2017. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Rejane Izabel L.; FREITAS, Raphael de O. **Cálculo: Integrais e Funções de Várias Variáveis**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. [recurso on-line].
 HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo - Um Curso Moderno e suas Aplicações**, 11ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2015. [recurso on-line].
 HUGHES-HALLETT, Deborah; GLEASON, Andrew M.; LOCK, Patti F. **Cálculo e aplicações**. São Paulo: Blucher, 1999. [recurso on-line].
 MCCALLUM, William G. **Cálculo de várias variáveis**. São Paulo: Blucher, 1997. [recurso on-line].
 MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O.; HAZZAN, Samuel. **Cálculo - Funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2016. [recurso on-line].

Componente Curricular: **Estágio Curricular Supervisionado I**

Carga Horária: 100 horas

Período Letivo: 5º semestre

Pré-Requisito: Matemática Básica; Geometria Plana; Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática I; Didática e Organização do Trabalho Pedagógico; Teorias do Currículo

Ementa:

Inserção dos discentes em espaços educativos, nas diferentes modalidade e contextos do Ensino Fundamental. Leitura, análise e discussão da organização curricular da Matemática (sequência de conteúdos, definições, conceituação e dimensão). Organização do planejamento da prática docente. Planejamento de atividades didático pedagógicas. Acompanhamento do trabalho docente na escola.

Bibliografia Básica:

NACARATO, Adair M.; PAIVA, Maria Auxiliadora V. **A formação do professor que ensina matemática - Perspectivas e pesquisas**. São Paulo: Autêntica, 2007. [recurso on-line].
 MOREIRA, Plínio, C., DAVID, Maria Manuela MS. **Formação do professor de matemática - Licenciatura e prática docente escolar**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. [recurso on-line].

SMOLE, Kátia, S., DINIZ, Maria I. **Ler, escrever e resolver problemas**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Jussara de L.; BORBA, Marcelo de C. **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. São Paulo: Autêntica, 2019. [recurso on-line].

BIANCHI, Anna Cecilia de, M. et al. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. [recurso on-line].

CASTRO, Elza Vidal D. **Formação continuada de docentes da educação básica**. São Paulo: Autêntica, 2018. [recurso online].

GONÇALVES, Terezinha Valim, O. et al. **Educação em ciências e matemáticas: debates contemporâneos sobre ensino e formação de professores**. Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso on-line].

SANTOS, Kohls Prícila, GUIMARÃES, Joelma. **Avaliação da aprendizagem**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. [recurso on-line].

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática V

Carga Horária: 50 horas

Período Letivo: 5º semestre

Ementa:

Metodologias Ativas no contexto da Educação Matemática. Articulando conhecimentos matemáticos por meio da aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem Baseada em Projetos, a interdisciplinaridade como meio de articulação no campo educacional, dentre outras metodologias ativas. Práticas extensionistas envolvendo metodologias ativas.

Bibliografia Básica:

BACICH, Lilian; MORAN, José Manoel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática**. 6. ed. São Paulo: Summus, 1986.

FREZATTI, Fábio; MARTINS, D. B.; MUCCI, D. M.; LOPES, P. A. **Aprendizagem baseada em problemas**. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018042>

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597023954>

PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ROQUE, Tatiana. **História da matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas**. 10. ed. São Paulo: Érica, 2018. Disponível: [<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788536530246>]

6º SEMESTRE

Componente Curricular: Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 6º semestre

Ementa:

Princípios e conceitos da Educação Inclusiva. Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Tecnologia Assistiva. Deficiências Auditiva/Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Física, Deficiência Intelcecutal, Altas Habilidades/Superdotação, Transtorno do Espectro Autista. Planejamento de estratégias metodológicas e flexibilizações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Rogéria Alves. **Diversidade, currículo escolar e projeto pedagógico a relação família, escola e comunidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [recurso on-line].

LOPES, Maura Corcini. **Inclusão & educação**. São Paulo: Autêntica, 2013. [recurso on-line].
MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Diversidade e ações afirmativas combatendo as desigualdades sociais**. São Paulo: Autêntica, 2010. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

ALIAS, Gabriela. **Diversidade, currículo escolar e projetos pedagógicos a nova dinâmica na escola atual**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [recurso on-line].
CIRINO, Giovanni. **A inclusão social na área educacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. [recurso on-line].
DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas avanços e desafios**. São Paulo: Autêntica, 2012. [recurso on-line].
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz. [recurso on-line].
WALSH, Froma. **Processos normativos da família diversidade e complexidade**. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2016. [recurso on-line].

Componente Curricular: Libras

Carga Horária: 30 horas

Período Letivo: 6º semestre

Ementa:

Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda; Políticas públicas e linguísticas na educação de surdos; Libras: aspectos gramaticais; Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.

Bibliografia Básica:

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**, Vol. 1 [livro eletrônico] / texto final coletivo: vários autores et. al.]. 1ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. [recurso on-line].
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artimed, 2007. [recurso on-line].
QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos [recurso eletrônico]: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artimed 2008. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira (organizadores). **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: FENEIS, 2012. [recurso on-line].
ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvania Lia Grespan (organizadoras). **Libras em estudo: formação de profissionais**. São Paulo: FENEIS, 2014. [recurso on-line].
QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. [recurso on-line].
QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. [recurso on-line].
QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. [recurso on-line].

Componente Curricular: Fundamentos de Aritmética

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 6º semestre

Ementa:

Construção axiomática dos números Naturais e Inteiros. Indução matemática. Divisibilidade e critérios de divisibilidade. Máximo Divisor Comum (MDC) e Mínimo Múltiplo Comum (MMC). Números primos e Teorema Fundamental da Aritmética. Aritmética modular. Construção axiomática dos números racionais. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.

Bibliografia Básica:

DOMINGUES, Hygino H. **Álgebra moderna**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. [recurso on-line].
SILVA, Jhone Caldeira. **Estruturas algébricas para licenciatura: elementos de álgebra moderna**. São Paulo: Blucher, 2020. [recurso on-line].
SANTIAGO, Fábio; et al. **Álgebra**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar

BURTON, David M. **Teoria elementar dos números**. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. [recurso on-line].
 DOMINGUES, H.H. **Fundamentos de Aritmética**. 3.ed. Editora da UFSC. Florianópolis, 2021.
 HEFEZ, A. **Aritmética**. 3.ed. SBM. Rio de Janeiro, 2022.
 MILIES, Francisco C.P.; COELHO, Sonia P. **Números: uma introdução à matemática**. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2001. SANTOS, José Plínio de Oliveira. **Introdução à Teoria dos Números**. 3. ed. RJ: IMPA, 2006.
 SCHEINERMAN, Edward R. **Matemática discreta: uma introdução**. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [recurso on-line].

Componente Curricular: **Cálculo Diferencial e Integral IV**

Carga Horária: 45 horas

Período Letivo: 6º semestre

Pré-Requisito: Cálculo Diferencial e Integral II

Ementa:

Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Integrais múltiplas em coordenadas cartesianas, polares, cilíndricas e esféricas. Integral de linha. Integrais de superfícies. Aplicações de integral múltipla no cálculo de área e volume. Introdução a séries e sequências.

Bibliografia Básica:

GUIDORIZZI, Hamilton L. **Um Curso de Cálculo** - Vol. 2, 6ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2014. [recurso on-line].
 MACHADO, Celso P.; SILVA, Cristiane; FERRAZ, Mariana S A.; et al. **Cálculo: integrais duplas e triplas, aplicação e análise vetorial**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. [recurso on-line].
 MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O.; HAZZAN, Samuel. **Cálculo - Funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2016. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl C.; DAVIS, Stephen L.; et al. **Cálculo**. v.1. Porto Alegre: Bookman, 2014. [recurso on-line].
 HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L.; SOBECKI, Dave; et al. **Cálculo - Um Curso Moderno e suas Aplicações - Tópicos Avançados**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. [recurso on-line].
 GUIDORIZZI, Hamilton L. **Um Curso de Cálculo** - Vol. 1, 6ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2014. [recurso on-line].
 SILVA, Paulo Sergio Dias da. **Cálculo Diferencial e Integral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. [recurso on-line].
 MCCALLUM, William G. **Cálculo de várias variáveis**. São Paulo: Blucher, 1997. [recurso on-line].

Componente Curricular: **Estágio Curricular Supervisionado II**

Carga Horária: 100 horas

Período Letivo: 6º semestre

Pré-Requisito: Estágio Curricular Supervisionado I; Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática II

Ementa:

Regência de classe no ensino fundamental, nas diferentes modalidades. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.

Bibliografia Básica:

GIL, Juana M., S., HERNÁNDEZ, Fernando. **Professores na incerteza: aprender a docência no mundo atual**. Porto Alegre: Penso, 2017. [recurso on-line].
 PAIS, Luiz C. **Ensinar e aprender matemática**. São Paulo: Autêntica, 2007. [recurso on-line].
 PEIXOTO, Joana. **Trajetórias: Apropriação de Tecnologias por Professores da Educação Básica Pública**. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

DAVID, Maria Manuela M., S., TOMAZ, Vanessa Sena. **Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2008. [recurso on-line].
 FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. São Paulo: Autêntica, 2007. [recurso on-line].
 NACARATO, Adair, M., LOPES, Celi Espasandin. **Escritas e leituras na Educação Matemática**. São Paulo: Autêntica, 2007. [recurso on-line].

SILVA, Gabriele B. **Formação Docente e Teoria dos Campos Conceituais**. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. [recurso on-line].
 VIANA, Elton de, A., MANRIQUE, Ana Lúcia. **Educação matemática e educação especial**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2020. [recurso on-line].

Componente Curricular: **Eletiva Específica**

Carga Horária: 30 horas

Período Letivo: 6º semestre

Componente Curricular: **Prática de Ensino de Matemática VI**

Carga Horária: 50 horas

Período Letivo: 6º semestre

Ementa:

Elaboração de Materiais didáticos voltados à Educação Inclusiva. Planejamento, experimentação, desenvolvimento e avaliação de práticas envolvendo materiais didáticos voltados a Educação Inclusiva no Ensino de Matemática. Práticas extensionistas no contexto escolar.

Bibliografia Básica:

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo (Orgs). **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. [recurso on-line].
 LOPES, Joseuda Borges Castro Lopes [et al.]. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso on-line].
 MANRIQUE, Ana Lúcia; VIANA, Elton de Andrade. **Educação matemática e educação especial: diálogos e contribuições**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2020. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

BRITO, Djalma Mandu de. **Fundamentos pedagógicos para o trabalho com portadores de necessidades educativas especiais (FPTPNE)**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. [recurso on-line].
 LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Autêntica, 2010. [recurso on-line].
 MINEIRO, Reinaldo Alex. **A formação do professor no século XXI e a educação inclusiva**. 2011. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso - (licenciatura - Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2011. [recurso on-line].
 PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão**. Porto Alegre: ArtMed, 2007. [recurso on-line]. ROSA, Erica Aparecida Capasio. **Professores que ensinam matemática e a inclusão escolar: algumas apreensões**. 2014. 161 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2014. [recurso on-line].

7º SEMESTRE

Componente Curricular: **Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos**

Carga Horária: 60 horas

Período Letivo: 7º semestre

Ementa:

Aspectos históricos da Educação Profissional no Brasil e da formação da classe trabalhadora. Relação entre trabalho e educação. Concepções e projetos de educação profissional em disputa. Constituição e Diretrizes de atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. O trabalho como princípio educativo. Políticas atuais de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, historicidade, princípios e fundamentos. Os movimentos de educação e cultura popular como paradigma teórico e metodológico para o ensino e aprendizagem com jovens e adultos. Heranças educativas e mobilidade educacional e social das classes populares.

Bibliografia Básica:

BES, Pablo. **Andragogia e educação profissional**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. 1 [recurso on-line].
 PACHECO, Eliezer Moreira. **Ensino técnico, formação profissional e cidadania a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil**. Porto Alegre: Tekne, 2012. 1 [recurso on-line].
 PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 2. São Paulo: Autêntica, 2007. 1 [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos especificidades, desafios e contribuições**. São Paulo: Autêntica, 2007. 1 [recurso on-line].

MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 [recurso on-line].

PIRES, Poliana Daré Zampirolli; SANTOS, Pollyana dos; OLIVEIRA, Márcia Gonçalves de. **Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica: diálogos com as teorias do ensino e da aprendizagem**. Vitória: Edifes Acadêmico, 2022. [recurso on-line].

SILVA, Isabel de Oliveira e; LEÃO, Geraldo (Org.). **Educação e seus atores: experiências, sentidos e identidades**. São Paulo: Autêntica, 2011. 1 (Estudos em EJA). [recurso on-line].

SIQUEIRA, Antonio Rodolfo de. **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. 1 [recurso on-line].

Componente Curricular: **Eletiva Pedagógica**

Carga Horária: 30 horas

Período Letivo: 7º semestre

Componente Curricular: **Álgebra Linear**

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 7º semestre

Ementa:

Vetores. Espaços vetoriais. Transformações e operadores lineares. Teorema do Núcleo e da Imagem. Autovalores e autovetores. Ortogonalização de GramSchmidt. Polinômio minimal e forma de Jordan. Diagonalização de operadores.

Bibliografia Básica:

ANTON, Howard. **Álgebra linear com aplicações**. 10. Porto Alegre: Bookman, 2012. [recurso on-line].

LIPSCHUTZ, Seymour. **Álgebra linear**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. [recurso on-line].

NICHOLSON, W. Keith. **Álgebra linear**. 2ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2006. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

DANESI, Marcelo Maximiliano. **Álgebra linear**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [recurso on-line].

LAY, David C. **Álgebra linear e suas aplicações**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. [recurso on-line].

LEON, Steven J. **Álgebra linear com aplicações**. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. [recurso on-line].

STRANG, Gilbert. **Álgebra linear e suas aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. [recurso on-line].

POOLE, David. **Álgebra linear: uma introdução moderna**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [recurso on-line].

Componente Curricular: **Equações Diferenciais Ordinárias**

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 7º semestre

Pré-Requisito: Cálculo Diferencial e Integral IV

Ementa:

Equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem; solução geral e particular e suas aplicações. Equações diferenciais ordinárias de 2ª ordem; solução geral e particular e suas aplicações.

Bibliografia Básica:

BOYCE, William E. **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. [recurso on-line].

BRONSON, Richard; COSTA, Gabriel B. **Equações Diferenciais**. Porto Alegre: Grupo A, 2008. [recurso on-line].

JR., Ardsom dos Santos V. **Equações Diferenciais: Uma visão intuitiva usando exemplos**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl C.; DAVIS, Stephen L.; et al. **Cálculo**. v.2. Porto Alegre: Grupo A, 2014. [recurso on-line].

BRANNAN, James R.; BOYCE, William E. **Equações Diferenciais uma Introdução a Métodos Modernos e suas Aplicações**. [Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. [recurso on-line].

KAPLAN, Wilfred. **Cálculo avançado**, vol. 1. São Paulo: Editora Blucher, 1972. [recurso on-line].

SALAS, Saturnino L.; HILLE, Einar; ETGEN, Garret J. **Cálculo** - Vol. 2, 9ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2005.

[recurso on-line].

JR., Ardson dos Santos V. **Equações Diferenciais: Uma visão intuitiva usando exemplos**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. [recurso on-line].

ZILL, Dennis G. **Equações diferenciais: com Aplicações em Modelagem** - Tradução da 10ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. [recurso on-line].

Componente Curricular: **Estágio Curricular Supervisionado III**

Carga Horária: 100 horas

Período Letivo: 7º semestre

Pré-Requisito: Matemática Discreta; Funções; Trigonometria; Geometria Espacial; Geometria Analítica; Fundamentos de Álgebra; Probabilidade e Estatística. Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática I; Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática II; Didática e Organização do Trabalho Pedagógico; Teorias do Currículo.

Ementa:

Inserção dos discentes em espaços educativos, nas diferentes modalidade e contextos do Ensino Médio. Leitura, análise e discussão da organização curricular da Matemática (sequência de conteúdos, definições, conceituação e dimensão). Organização do planejamento da prática docente. Planejamento de atividades didático-pedagógicas. Acompanhamento do trabalho docente na escola.

Bibliografia Básica:

BACICH, Lilian, MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017. [recurso on-line].

DINIZ-PEREIRA, Júlio, E, ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. São Paulo: Autêntica, 2012. [recurso on-line].

SMOLE, Kátia Cristina, S. et al. **Cadernos do mathema ensino médio: jogos de matemática de 1º a 3º ano**. v.3 Porto Alegre: ArtMed, 2011. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, Plínio, C.; DAVID, Maria Manuela MS. **Formação do professor de matemática - Licenciatura e prática docente escolar**. São Paulo: Autêntica, 2021. [recurso on-line].

NACARATO, Adair, M., PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela. **A formação do professor que ensina matemática - Perspectivas e pesquisas**. São Paulo: Autêntica, 2007. [recurso on-line].

SANTOS, Kohls Pricila, D., GUIMARÃES, Joelma. **Avaliação da aprendizagem**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. [recurso on-line].

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 160 p. [recurso on-line].

TOLEDO, Maria ER de, O. et al. **Tendências em Educação Matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [recurso on-line].

Componente Curricular: **Prática de Ensino de Matemática VII**

Carga Horária: 50 horas

Período Letivo: 7º semestre

Ementa:

Tecnologias na formação do professor de Matemática. Modelos e práticas de Metodologia Ativa. Ferramentas digitais de apoio ao ensino e aprendizagem de matemático. Recursos educacionais e tecnológicos, no ensino de Matemática, voltados à Educação Básica. Práticas extensionistas envolvendo tecnologias educacionais.

Bibliografia Básica:

FELCHER, Carla Denize Ott. **Uso de tecnologias digitais no ensino de matemática**. Ijuí: Unijuí, 2021. [recurso on-line].

FONSECA, Maria da Conceição F. R.; LOPES, Maria da Penha; BARBOSA, Maria das Graças Gomes; GOMES, Maria Laura Magalhães; DAYRELL, Mônica Maria Machado S. S. **O Ensino de geometria na escola fundamental três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais**. São Paulo: Autêntica, 2007. [recurso on-line].

SOUTO, Daise Lago Pereira. **Transformações expansivas na produção matemática on-line**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. (Coleção PROPG Digital- UNESP). [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Fernando Darly. (Editor chefe). **Educação no Século XXI - Volume 14 – Matemática**. Organização:

Editora Poisson. Belo Horizonte: Poisson, 2019. [recurso on-line].
 BARBOSA, Ruy Madsen; Rodrigues, Carolina Innocente; FERRAREZI, Luciana Aparecida; ARAIUM, Raquel. **Aprendo com jogos conexões e educação matemática**, v. 5. São Paulo: Autêntica, 2014. [recurso on-line].
 DAVID, Maria Manuela M., S.; TOMAZ, Vanessa Sena. **Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2008. [recurso on-line].
 IGLIORI, Sonia Barbosa Camargo. (Org.). **Compreender o trabalho dos professores brasileiros do ensino básico uma abordagem pelos recursos**. São Paulo: Blucher, 2021. [recurso on-line].
 NACARATO, Adair Mendes. **A formação do professor que ensina matemática perspectivas e pesquisas**. São Paulo: Autêntica, 2007. [recurso on-line].

8º SEMESTRE

Componente Curricular: **História e Filosofia da Matemática**

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 7º semestre

Ementa:

A Matemática na antiguidade. A Matemática na Grécia. A Matemática na Arábia, Índia e China. A Matemática dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX. A Matemática no Brasil. História da Educação Matemática: reformas curriculares e o Movimento da Matemática Moderna. História da Matemática no Ensino. Constituição de estratégias de ensino e aprendizagem da perspectiva da prática docente e suas relações com a Educação Matemática.

Bibliografia Básica:

BOYER, Carl B. **História da Matemática**. São Paulo: Blucher, 2019. [recurso on-line].
 EVES, Howard. **Introdução a História da Matemática**. Campinas: Editora Unicamp, 2004, 843 p. [recurso on-line].
 SOUSA, Alex Rodrigo dos S.; MACHADO, Celso P.; SILVA, Cristiane da; et al. **História da Matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

AABOE, Asger. **Episódios da história antiga da matemática**. 3 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013, 177 p. [recurso on-line].
 GARBI, Gilberto Geraldo. **A rainha das ciências: um passeio histórico pelo maravilhoso mundo da matemática**. 5. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010. XV, 468 p. [recurso on-line].
 MIGUEL, Antonio et al. **História da matemática: em atividades didáticas**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 319 p. [recurso on-line].
 ROONEY, Anne. **A história da Matemática: desde a criação das pirâmides até a exploração do infinito**, Editora M. Books, 2012, 215 p. [recurso on-line].
 ROQUE, Tatiana: **História da matemática: Uma visão crítica, desfazendo mitos e lenda**, Rio de Janeiro: Editora: Zahar, 2012, 511 p. [recurso on-line].

Componente Curricular: **Fundamentos de Análise**

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 8º semestre

Ementa:

Números reais. Sequências e séries de números reais. Noções de topologia da reta. Limites de funções de uma variável. Continuidade de funções de uma variável. Derivada de funções de uma variável. Integral de funções de uma variável.

Bibliografia Básica:

ÁVILA, Geraldo. **Análise matemática para licenciatura**. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2006. [recurso on-line].
 FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. **Análise I**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. [recurso on-line].
 GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. Vol. 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

BARBONI, Ayrton. **Fundamentos de matemática - Cálculo e análise: cálculo diferencial e integral a uma variável**. Rio de Janeiro: LTC, 2007. [recurso on-line].
 GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. Vol. 4. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. [recurso on-line].
 HOFFMANN, Laurence D. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

[recurso on-line].

KAPLAN, Wilfred. **Cálculo avançado**, V. 1. São Paulo: Blucher, 1972. [recurso on-line].

SILVA, Cristiane da. **Análise real**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [recurso on-line].

Componente Curricular: Tópicos de Física	
Carga Horária: 75 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa:	
Cinemática, dinâmica, trabalho e energia. Princípio de conservação (Energia e momentum).	
Bibliografia Básica:	
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física - Vol. 1 - Mecânica, 10ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. [recurso on-line].	
HEWITT, Paul. Física conceitual . Porto Alegre: Bookman, 2015. [recurso on-line].	
TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. Física para Cientistas e Engenheiros - Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica. v.1. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar:	
ARFKEN, George. Física Matemática - Métodos Matemáticos para Engenharia e Física . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. [recurso on-line].	
CHABAY, Ruth W.; SHERWOOD, Bruce A. Física Básica - Matéria e Interações - Vol. 1, 4ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. [recurso on-line].	
NUSSENZVEIG, Herch M. Curso de Física Básica . São Paulo: Editora Blucher, 2013. [recurso on-line].	
TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. Física para Cientistas e Engenheiros . v.2. São Paulo: Grupo GEN, 2009. [recurso on-line].	
SERWAY, Raymond A.; JR., John W J. Física para Cientistas e Engenheiros - Volume 1 - Mecânica - Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013. [recurso on-line].	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV	
Carga Horária: 100 horas	Período Letivo: 8º semestre
Pré-Requisito: Estágio Curricular Supervisionado III.	
Ementa:	
Regência de classe no ensino médio, nas diferentes modalidades. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.	
Bibliografia Básica:	
LOYO, Tiago; CABRAL, Viviane Ribeiro de Souza. Metodologia do ensino de matemática . Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. [recurso on-line].	
SANTOS, Kohls P.; GUIMARÃES, Joelma. Avaliação da aprendizagem . Porto Alegre: Grupo A, 2017. [recurso on-line].	
SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I. Ler, escrever e resolver problemas . Porto Alegre: Artmed, 2002. [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar:	
YAMASHIRO, Seizen. Matemática básica . São Paulo: Blucher, 2014. [recurso on-line].	
MOREIRA, Plínio, C.; DAVID, Maria Manuela MS. Formação do professor de matemática - Licenciatura e prática docente escolar . São Paulo: Autêntica, 2021. [recurso on-line].	
MUNIZ, Cristiano A. Brincar e jogar - Enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática . São Paulo: Grupo Autêntica, 2010. [recurso on-line].	
PEIXOTO, Joana. Trajetórias: Apropriação de Tecnologias por Professores da Educação Básica Pública . Ijuí: Editora Unijuí, 2020. [recurso on-line].	
SMOLE, Kátia C S.; DINIZ, Maria I. S V.; PESSOA, Neide; et al. Cadernos de matemática do ensino médio: jogos de matemática de 1º a 3º ano . v.3. Porto Alegre: Artmed, 2008. [recurso on-line].	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática VIII	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 8º semestre

Ementa:
Formação continuada voltada ao professor de Matemática: conhecimento e discussão de produções científicas realizadas em formações continuadas. Possibilidades extensionistas envolvendo formação continuada através de mini cursos, oficinas ou similares.
Bibliografia Básica:
CASTRO, Nadia S. Estima de; ABRANTES, Elisa L.; STOCHERO, Cleusa M P.; et al. Modelos de Análise e Elaboração de Materiais Didáticos . Porto Alegre: Grupo A, 2021. [recurso on-line]. MENDES, Rosana M. Matemática . v.4. (Coleção A reflexão e a prática no ensino médio). Editora Blucher, 2019. [recurso on-line]. SMOLE, Kátia C S.; DINIZ, Maria I. S V.; PESSOA, Neide; et al. Cadernos de matemática do ensino médio: jogos de matemática de 1º a 3º ano . v.3. Artmed: Grupo A, 2008. [recurso on-line].
Bibliografia Complementar:
YAMASHIRO, Seizen. Matemática básica . São Paulo: Blucher, 2014. [recurso on-line]. MUNIZ, Cristiano A. Brincar e jogar - Enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática . São Paulo: Grupo Autêntica, 2010. [recurso on-line]. PAIS, Luiz C. Didática da matemática: Uma análise da influência francesa . São Paulo: Grupo Autêntica, 2019. [recurso on-line]. POSAMENTIER, Alfred S.; KRULIK, Stephen. A arte de motivar os estudantes do ensino médio para a matemática Porto Alegre: AMGH, 2014. [recurso on-line]. SUTHERLAND, Rosamund. Ensino eficaz de matemática . Porto Alegre: ArtMed, 2017. [recurso on-line].

4.14.2. Componentes curriculares eletivos

4.14.2.1. Componentes curriculares Eletivos Pedagógicos

Componente Curricular: Indisciplina e Mediação de Conflitos em Sala de Aula	
Carga Horária: 30 horas	Período Letivo: Eletiva Pedagógica (7º Semestre)
Ementa:	
Indisciplina em sala de aula. Concepções de indisciplina, violência e conflitos. O professor e as situações de conflito. A postura do professor diante do conflito.	
Bibliografia Básica:	
PARRAT-DAYAN, Silvia. Como enfrentar a indisciplina na escola . São Paulo: Contexto, 2008, 142p. [recurso on-line]. PAROLIN, Isabel. Pais e Educadores: quem tem tempo de educar? Porto Alegre: Mediação, 2007. [recurso on-line]. REBELO, Rosana Aparecida Argento. Indisciplina escolar: causas e sujeitos: a educação problematizadora como proposta real de superação . 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2002. 124 p. [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar:	
ARAUJO, C. A Violência Desce para a Escola: suas manifestações no Ambiente Escolar e a Construção da Identidade dos Jovens . 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. [recurso on-line]. OLIVEIRA, M. I. de. Indisciplina escolar: determinantes, consequências e ações . Brasília: Liber Livro Editora, 2005. [recurso on-line]. SEIXAS, Maria Rita D.; DIAS, Maria L. Violência Doméstica e a Cultura da Paz . Rio de Janeiro: Roca, 2013. [recurso online]. SILVA, César Augusto Alves. Além dos muros da escola: as causas do desinteresse, da indisciplina e da violência dos alunos . Campinas : Papirus, 2011. 232p. [recurso on-line]. TIBA, Içami. Disciplina: limite na medida certa . São Paulo: Editora Gente, 1996. [recurso on-line].	

Componente Curricular: O Professor e a Gestão Democrática	
Carga Horária: 30 horas	Período Letivo: Eletiva Pedagógica (7º Semestre)



Ementa:	
Histórico da administração escolar no Brasil. O papel do professor dos diferentes modelos de gestão escolar. A gestão democrática e o professor enquanto gestor escolar. Gestão do pedagógico. Perfil do gestor escolar. Políticas atuais de gestão escolar.	
Bibliografia Básica :	
BES, Pablo; TOLEDO, Maria E. R. de O.; DELACALLE, Nice P.; et al. Gestão educacional da educação básica . Porto Alegre: SAGAH, 2019. [recurso on-line]. DUTRA, Claudio Emelson Guimarães. Políticas públicas e gestão da educação básica . 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2016. [recurso on-line]. TOLEDO, Margot D. Direito Educacional . São Paulo: Cengage Learning, 2015. [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar:	
SANTOS, Clóvis Roberto. A Gestão Educacional e Escolar para a Modernidade . São Paulo: Cengage Learning, 2012. [recurso on-line]. LIBANEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática . 6ª ed. Goiânia: Heccus, 2015, 304 p. [recurso on-line]. LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola . 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006, 125 p. [recurso on-line]. PANNO, Fernando, et al. Gestão educacional . 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2017. [recurso on-line]. PARO, Vitor Henrique, Gestão democrática da escola pública , 3. Ed. São Paulo: Ática, 2008. 119p. [recurso on-line].	

Componente Curricular: Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação	
Carga Horária: 30 horas	Período Letivo: Eletiva Pedagógica (7º Semestre)
Ementa:	
Os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) e a inclusão social. O Ensino a Distância e suas múltiplas possibilidades de ensino não presencial. Os tipos de ferramentas virtuais de aprendizagem e sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem. Os Objetos Educacionais como instrumentos didáticos. Recursos Educacionais Abertos.	
Bibliografia Básica:	
BARRETO, Maria Ângela de Oliveira C.; BARRETO, Flávia de Oliveira C. Educação inclusiva contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem . São Paulo: Editora Saraiva, 2014. [recurso online]. D'AUREA-TARDELI, Denise; PAULA, Fraulein Vidigal D. Motivação, Atitudes e Habilidades: Recursos para Aprendizagem . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. [recurso on-line]. TAJRA, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias . São Paulo: Erica, 2014. [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar:	
CARMO, Valéria Oliveira D. Tecnologias Educacionais . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. [recurso on-line]. LUVIZOTTO, Caroline Kraus. A educação a distância na sociedade da informação e o processo de comunicação na sala de aula virtual . 1. Ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. [recurso on-line]. MUNHOZ, Antonio Siemsen. Projeto instrucional para ambientes virtuais . São Paulo: Cengage Learning, 2016. [recurso online]. SOTO, U., MAYRINK, MF., and GREGOLIN, IV., orgs. Linguagem, educação e virtualidade [on-line] . São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 249 p. [recurso on-line]. SOUZA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores). Tecnologias digitais na educação . Campina Grande: EDUEPB, 2011. [recurso on-line].	

Componente Curricular: Processos Inclusivos: diferentes sujeitos diferentes contextos	
Carga Horária: 30 horas	Período Letivo: Eletiva Pedagógica (7º Semestre)
Ementa:	

Inclusão escolar em diferentes âmbitos como princípio de equidade social. Diversidade de faixa etária geracional, religiosa e sociocultural. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Diferentes caminhos de aprendizagem e inclusão.

Bibliografia Básica:

ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 [recurso on-line].
 PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão**. Porto Alegre: ArtMed, 2007. [recurso on-line].
 RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim (org.). R771 **Diversidade e Cultura Inclusiva** / Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos (orgs.); Unesp; Redefor Educação Especial e Inclusiva. São Paulo: Unesp, Núcleo de Educação a Distância, 2014. 60 p. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Rogéria Alves. **Diversidade, currículo escolar e projeto pedagógico: a relação família, escola e comunidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [recurso on-line].
 GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. São Paulo: Autêntica, 2010. [recurso on-line].
 LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Autêntica, 2010. [recurso online].
 TORRES, Marco Antonio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. São Paulo: Autêntica, 2010. [recurso on-line].
 VIANNA, Cláudia; CARVALHO, Marília. **Gênero e educação: 20 anos construindo o conhecimento**. São Paulo: Autêntica, 2020. [recurso on-line].

Componente Curricular: Libras na Educação

Carga Horária: 30 horas

Período Letivo: Eletiva Pedagógica (7º Semestre)

Ementa:

Aspectos gramaticais da LIBRAS; Atribuições do Professor e do intérprete de LIBRAS; A comunicação em Língua Brasileira de Sinais; Adaptações necessárias para o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo.

Bibliografia Básica:

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**, Vol. 1 [livro eletrônico] / texto final coletivo: vários autores et. al.]. 1ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. [recurso on-line].
 QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artimed, 2007. [recurso on-line].
 QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos [recurso eletrônico]: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artimed 2008. [recurso on-line].

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira (organizadores). **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: FENEIS, 2012. [recurso on-line].
 ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (organizadoras). **Libras em estudo: formação de profissionais**. São Paulo: FENEIS, 2014. [recurso on-line].
 QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos I** [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2006. [recurso on-line].
 QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos III** [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2008. [recurso on-line].
 QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos IV** [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2009. [recurso on-line].

4.14.2.2. Componentes curriculares Eletivos Específicos

Componente Curricular: Matemática Financeira Avançada

Carga Horária: 30 horas

Período Letivo: Eletiva Específica (6º Semestre)

Ementa:	
Sequência de capitais. Capitalização. Amortização de empréstimos.	
Bibliografia Básica:	
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações . São Paulo: Grupo GEN, 2022. [recurso on-line].	
CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: Método Algébrico, HP-12C e Microsoft Excel® . São Paulo: Cengage Learning, 2015. [recurso on-line].	
CASAROTTO FILHO, Nelson. Análise de investimentos manual para solução de problemas e tomadas de decisão . 12. São Paulo: Atlas, 2019. [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, Jarbas Thunahy Santos de. Matemática Financeira . São Paulo: Grupo GEN, 2016. [recurso on-line].	
BROCH, Siomara C. Caderno Didático - Matemática-Financeira – Santa Maria: Instituto Federal Farroupilha, 2021. 44 p.: il. [recurso on-line]	
HAZZAN, José Nicolau Pompeo S. Matemática financeira , 7ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. [recurso on-line].	
HOJI, Masakazu. Orçamento Empresarial . São Paulo: Saraiva, 2017. [recurso on-line].	
HOJI, Masakazu. Gestão Financeira Econômica . São Paulo: Grupo GEN, 2018. [recurso on-line].	

Componente Curricular: Modelagem Matemática	
Carga Horária: 30 horas	Período Letivo: Eletiva Específica (8º Semestre)
Ementa:	
Estudo da Modelagem Matemática como método de pesquisa científica. Elaboração de projetos de modelagem matemática. Construção de modelos matemáticos de diversos fenômenos, incluindo a sua implementação, simulação numérica e análise de resultados e para tanto serão desenvolvidos conceitos e técnicas relacionados a algoritmos numéricos, comandos de repetição, comandos de controle, elaboração, depuração e execução de programas computacionais. Elaboração de procedimentos e/ou programas envolvendo modelos matemáticos e a sua resolução através do uso do computador como ferramenta.	
Bibliografia Básica:	
BROCKMAN, Jay B. Introdução à Engenharia - Modelagem e Solução de Problemas . Rio de Janeiro: LTC, 2010. [recurso on-line].	
MALHEIROS, Ana Paula dos S.; MEYER, João Frederico da Costa A.; CALDEIRA, Ademir D. Modelagem em Educação Matemática . São Paulo: Autêntica, 2011. [recurso on-line].	
MATSUMOTO, Élia Y. Matlab R2013a - Teoria e Programação - Guia Prático . São Paulo: Erica, 2013. [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar:	
BORBA, Marcelo de C.; MALHEIROS, Ana Paula dos S.; ZULATTO, Rúbia Barcelos A. Educação a Distância on-line . São Paulo: Autêntica, 2020. [recurso on-line].	
CAMPOS, Celso R.; WODEWOTZKI, Maria Lúcia L.; JACOBINI, Otávio R. Educação Estatística - Teoria e prática em ambientes de modelagem matemática . São Paulo: Autêntica, 2021. [recurso on-line].	
DA LOYO, Tiago; CABRAL, Viviane Ribeiro de S.; SILVA, Cristiane; GRAMS, Ana Laura B. Fundamentos e metodologias de matemática . Porto Alegre: SAGAH, 2019. [recurso on-line].	
GOTELLI, Nicholas J.; ELLISON, Aaron M. Princípios de estatística em ecologia . Porto Alegre: ArtMed, 2015. [recurso online].	
ZILL, Dennis G. Equações diferenciais: com Aplicações em Modelagem - Tradução da 10ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [recurso on-line].	

Componente Curricular: Introdução ao Cálculo Numérico	
Carga Horária: 30 horas	Período Letivo: Eletiva Específica (8º Semestre)
Ementa:	
Estudo de propagação de erros em aritmética de ponto flutuante. Cálculo de raízes de funções algébricas e transcendentais por métodos numéricos. Refinamento de soluções de sistemas. Aproximação de funções. Interpolação polinomial. Integração numérica e resolução de equações diferenciais pelo método Runge-Kutta.	

Bibliografia Básica:
ARENALES, Selma. Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [recurso on-line].
CAMPOS FILHO, Frederico Ferreira. Algoritmos numéricos: uma abordagem moderna de cálculo numérico . 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. [recurso on-line].
DORNELLES FILHO, Adalberto Ayjara. Fundamentos de cálculo numérico . São Paulo: Bookman, 2016. [recurso on-line].
Bibliografia Complementar:
BURDEN, Richard L. Análise numérica . 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. [recurso on-line].
FREITAS, Raphael de Oliveira. Cálculo numérico . Porto Alegre: SAGAH, 2019. [recurso on-line].
PIRES, Augusto de Abreu. Cálculo numérico: prática com algoritmos e planilhas . São Paulo: Atlas, 2015. [recurso online].
SANTIAGO, Fábio; et al. Algoritmos e cálculo numérico . Porto Alegre: SAGAH, 2021. [recurso on-line].
VARGAS, José Viriato Coelho. Cálculo numérico aplicado . Barueri: Manole, 2017. [recurso on-line].

Componente Curricular: Variáveis Complexas	
Carga Horária: 30 horas	Período Letivo: Eletiva Específica (8º Semestre)
Ementa:	
Estudo dos números complexos incluindo operações, representação geométrica, valor absoluto e desigualdades. Teorema de Moivre. Domínio e imagem de funções complexas. Funções harmônicas e conjugadas. Função exponencial e função logarítmica com solução complexa.	
Bibliografia Básica:	
BROWN, James. Variáveis complexas e aplicações . 9ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [recurso on-line].	
LOYO, Tiago. Variáveis complexas . Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. [recurso on-line].	
MOLTER, Alexandre. Trigonometria e números complexos: com aplicações . São Paulo: Blucher, 2020. [recurso on-line].	
Bibliografia Complementar:	
CALDEIRA, André Machado. Pré-Cálculo . 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013. [recurso on-line].	
GOMES, Francisco Magalhães. Pré-cálculo: operações, equações, funções e trigonometria . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. [recurso on-line].	
HUGHES-HALLET, Deborah. Cálculo de uma variável . 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. [recurso on-line].	
KREYSZIG, Erwin. Matemática superior para engenharia , vol. 2. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. [recurso on-line].	
RATTAN, Kuldip S. Matemática básica para aplicações de engenharia . Rio de Janeiro: LTC, 2017. [recurso on-line].	

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1. Corpo Docente

No Sistema da Universidade Aberta do Brasil de Cursos na modalidade de Educação a Distância, os docentes são selecionados por Edital. Assim, não será relacionado o nome dos docentes que atuarão no Curso de Especialização em Inovação no Ensino de Matemática, nem no seu *Campus* de lotação. Porém, para cada componente Curricular, será descrito o perfil de formação acadêmica mínimo requisitada para desenvolver o ensino.

Semestre	Componente Curricular	Formação Graduação	Titulação
1º	História da Educação Brasileira	Licenciado em Pedagogia ou Licenciado em História	No mínimo Especialista, prevalecendo a ordem: Doutorado, Mestrado, Especialização.
1º	Filosofia da Educação	Licenciado em Pedagogia ou Licenciado em Filosofia	No mínimo Especialista, prevalecendo a ordem: Doutorado, Mestrado, Especialização.
2º	Sociologia da Educação	Licenciado em Pedagogia ou Licenciado em Sociologia	No mínimo Especialista, prevalecendo a ordem: Doutorado, Mestrado, Especialização.
2º	Psicologia da Educação	Licenciado em Pedagogia ou Licenciado em Psicologia	No mínimo Especialista, prevalecendo a ordem: Doutorado, Mestrado, Especialização.
3º	Políticas; Gestão e Organização da Educação	Licenciado em Pedagogia.	No mínimo Especialista, prevalecendo a ordem: Doutorado, Mestrado, Especialização.
3º	Teorias do Currículo		
4º	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico		
5º	Saberes Docentes e Formação Continuada		
7º	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos		
7º Eletiva	Indisciplina e Mediação de Conflitos em sala de aula		
7º Eletiva	O professor e a gestão democrática		
4º	Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática I	Licenciado em Matemática, ou Licenciado em Pedagogia com Especialização em Ensino de Matemática	No mínimo Especialista, prevalecendo a ordem: Doutorado, Mestrado, Especialização.
5º	Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática II		
6º	Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas		
7º Eletiva	Processos Inclusivos: diferentes sujeitos diferentes contextos	Licenciado em Educação Especial, ou Licenciado em Pedagogia com Especialização em Educação Especial.	No mínimo Especialista, prevalecendo a ordem: Doutorado, Mestrado, Especialização.
6º	Libras		
7º Eletiva	Libras na educação		
1º	PeCC I - Prática de Ensino de Matemática I	Licenciado em Matemática, ou	No mínimo Especialista, prevalecendo a ordem:
2º	PeCC II - Prática de Ensino de Matemática II	Licenciado em Pedagogia com	

3º	PeCC III - Prática de Ensino de Matemática III	Especialização em Ensino de Matemática.	Doutorado, Mestrado, Especialização.
4º	PeCC IV - Prática de Ensino de Matemática VI		
5º	PeCC V - Prática de Ensino de Matemática V		
6º	PeCC VI - Prática de Ensino de Matemática VI		
7º	PeCC VII - Prática de Ensino de Matemática VII		
8º	PeCC VIII - Prática de Ensino de Matemática VIII		
5º	Estágio Curricular Supervisionado I	Licenciado em Matemática.	No mínimo Especialista, prevalecendo a ordem: Doutorado, Mestrado, Especialização.
6º	Estágio Curricular Supervisionado II		
7º	Estágio Curricular Supervisionado III		
8º	Estágio Curricular Supervisionado IV		
1º	Tecnologias da Informação e Comunicação	Licenciado na área de Computação ou Informática.	No mínimo Especialista, prevalecendo a ordem: Doutorado, Mestrado, Especialização.
4º	Tecnologias Digitais para o Ensino da Matemática		
7º Eletiva	Tecnologias da Informação e Comunicação para Educação		
1º	Leitura e Produção Textual	Licenciado em Letras.	No mínimo Especialista, prevalecendo a ordem: Doutorado, Mestrado, Especialização.
2º	Metodologia da Científica		
1º	Matemática Básica	Licenciado em Matemática	No mínimo Especialista, prevalecendo a ordem: Doutorado, Mestrado, Especialização.
1º	Matemática Discreta		
1º	Funções		
2º	Trigonometria		
2º	Geometria Plana		
2º	Fundamentos de Álgebra		
3º	Geometria Analítica		
3º	Matemática Financeira		
3º	Cálculo Diferencial e Integral I		
4º	Geometria Espacial		
4º	Cálculo Diferencial e Integral II		
5º	Probabilidade e Estatística		
5º	Cálculo Diferencial e Integral III		
6º	Fundamentos de Aritmética		
6º	Cálculo Diferencial e Integral IV		
7º	Álgebra Linear		
7º	Equações Diferenciais Ordinárias		
8º	Fundamentos de Análise Matemática		
8º Eletiva	Matemática Financeira Avançada		
8º Eletiva	Modelagem Matemática		
8º Eletiva	Introdução ao Cálculo Numérico		
8º Eletiva	Variáveis Complexas		
8º	História e Filosofia da Matemática	Licenciado em Matemática, ou em Licenciado em História ou em Filosofia com Especialização em História e Filosofia da Matemática	No mínimo Especialista, prevalecendo a ordem: Doutorado, Mestrado, Especialização.
8º	Tópicos de Física Elementar	Licenciado em Física.	No mínimo Especialista, prevalecendo a ordem:

5.2. Atribuições do Professor de cada Componente Curricular

Os componentes curriculares em que os professores atuam são ofertados na EaD através do AVEA (Plataforma Moodle). O Professor será responsável pela postagem das atividades de seus componentes curriculares, devendo acompanhar os conteúdos, aulas, exercícios e provas. Ele assume um lugar como mediador e orientador das atividades de ensino, acompanhando o desenvolvimento de cada aluno e turma, especialmente por meio dos recursos e instrumentos oferecidos pelo Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), bem como por outras formas de comunicação.

São atribuições do professor:

- Estruturar a Sala de Aula Virtual na Plataforma Moodle;
- Planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas ao Componente Curricular;
- Realizar as atividades de docência do(s) componente(s) curricular(es) sob sua responsabilidade;
- Promover videoconferências/webconferências, colóquios, palestras, seminários, mesas redondas, painéis, aulas inovadoras;
- Organizar seminários e encontros para acompanhamento e avaliação do Componente Curricular;
- Participar de aulas inaugurais, eventos, aplicação de provas, orientações de estágio e/ou outras atividades condizentes à docência;
- Assistir e acompanhar os estudantes na execução das atividades no AVEA, realizando a mediação pedagógica e monitorando a frequência e o desempenho destes.

Os Professores obrigatoriamente deverão possuir formação de como utilizar a Plataforma Moodle, caso não possuam, a UAB deverá oferecer a devida formação, requisito obrigatório antes de iniciarem suas atividades.

5.3. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática (EaD) deverá ser exercida por Professor Licenciado em Matemática e que possua experiência tanto na Licenciatura em Matemática Presencial, bem como na Educação à Distância, lotado preferencialmente no *Campus* ofertante do Curso, ou seja, lotado no *Campus* Uruguaiiana, na impossibilidade, o mesmo poderá ser de outro *Campus* do IFFar.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática (EaD) tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares,

dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Coordenação da UAB/IFFar e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

A Coordenação de Curso, para além do e-mail institucional, terá disponível uma sala no AVEA utilizado pelo curso, como um meio de comunicação entre os estudantes e Coordenação.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.4. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática (EaD) é constituído pelo Coordenador do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o Colegiado de Curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução CONSUP n.º 049/2021.

5.5. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

- I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;
- VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e
- VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o coordenador do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 02 (dois) anos ou definido por Edital da UAB.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução CONSUP n.º 049/2021.

5.6. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Uruguaiiana conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	1 Bibliotecária; 1 Auxiliar Administrativo;
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	1 Enfermeiro; 1 Psicólogo; 1 Nutricionista; 3 Assistentes de Aluno;
3	Coordenação de Ações Inclusivas (CAI)	1 Educador Especial; 1 Revisora de texto Braille;
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	1 Assistente em Administração; 1 Técnico em Assuntos Educacionais;

5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	1 Analista de TI;
6	Setor de Estágio	1 Técnico em Assuntos Educacionais;
7	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP) - Informática	1 Técnico em Tecnologia da Informação;
8	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	1 Técnico em Assuntos Educacionais.

A estrutura auxiliar técnica, deverá ter salas-ambientes no AVEA, disponibilizando aos estudantes, acesso aos serviços oferecidos pelo IFFar/Campus Uruguaiiana.

Os Técnicos deverão possuir formação na Plataforma Moodle, caso não possuam, o *Campus Uruguaiiana* deverá oferecer a devida formação, requisito obrigatória para iniciarem suas atividades.

5.7. Professor(a) Conteudista

O Curso de Licenciatura em Matemática (EaD) contará com atuação de profissionais para o desenvolvimento de atividades e elaboração de material didático, planejamento e execução de projetos de pesquisa, ensino e extensão relacionados aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB. São atribuições do (a) professor(a) conteudista:

- a) Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- b) Participar de grupo de trabalho com foco na produção de materiais didáticos para a modalidade a distância;
- c) Revisar e adequar conteúdos do curso, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para linguagem da modalidade a distância;
- d) Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- e) Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o sistema de avaliação do curso ao qual está vinculado.
- f) Acompanhamento e orientação das atividades postadas pelos professores formadores na plataforma.
- g) Preparação/manutenção do ambiente virtual de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento dos cursos, incluindo, adequação/diagramação de materiais, controle de usuários, gestão de disciplinas e demais atividades necessárias ao bom funcionamento da plataforma.
- h) Participar de reuniões periódicas com a coordenação do curso e professores.
- i) Pesquisa de materiais didáticos e recursos educacionais abertos com licença aberta para a utilização nas disciplinas do curso.
- j) Produzir e encaminhar, mensalmente, relatórios das atividades desenvolvidas e/ou dados para o fomento de pesquisas relacionadas às temáticas trabalhadas no programa ao coordenador do curso.

5.8. Equipe Multidisciplinar para a Educação a Distância

A Equipe Multidisciplinar é responsável por elaborar e/ou validar o material didático dos cursos de graduação, atuando também na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância no IFFar. Essas atividades serão realizadas em conjunto com a Direção de

Educação à Distância (DEAD), com vistas ao atendimento das orientações e constituição da Equipe Multidisciplinar para a Educação à Distância, no âmbito do curso.

Esta equipe conta com os professores responsáveis pelos conteúdos de cada disciplina e por outros profissionais da área da educação e da área técnica, de acordo com a IN n.º 07/2022.

5.9. Atribuições do Coordenador de Educação à Distância no Polo

O Coordenador de Polo deverá ser um profissional, indicado pela prefeitura parceira, e que tenha experiência na gestão educacional, sendo responsável pela administração e funcionamento do Polo.

O Coordenador de Polo é o responsável por manter o pleno funcionamento do Polo de Educação a Distância, cuidando da gestão interna, bem como das instalações físicas, dos aparatos das tecnologias e laboratórios para a prática de ensino.

São Atribuições do Coordenador de Polo:

- Exercer as atividades típicas de Coordenação do Polo;
- Acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no polo;
- Gerenciar a infraestrutura do polo;
- Relatar situação do polo ao Coordenador do Curso;
- Realizar a articulação necessária para o uso das instalações do polo para o desenvolvimento dos momentos presenciais;
- Realizar a articulação de uso das instalações para o uso pelos estudantes do Curso;
- Monitorar a participação dos estudantes do polo nas atividades presenciais e a distância.

Os Coordenadores de Polo deverão possuir formação na Plataforma Moodle, caso não possuam, o *Campus Uruguaiiana* deverá oferecer a devida formação.

5.10. Atividades de tutoria

No âmbito do Curso de Licenciatura em Matemática, temos a tutoria presencial e a tutoria a distância, sendo 01 (um) tutor presencial (com formação em Licenciatura em Matemática) atuante em cada polo e 02 (dois) tutores a distância: 01 (um) tutor a distância (com formação pedagógica) atuando nas disciplinas de Formação Básica, Pedagógica, PeCC e Estágio Curricular Supervisionado; e 01 (um) tutor a distância (com formação em Licenciatura em Matemática) atuando nas disciplinas específicas da Matemática.

No âmbito do Curso de Licenciatura em Matemática, o Tutor a Distância atuará, intermediando/auxiliando a relação professor/aluno, desempenhando as seguintes funções:

1. Prestar assessoria contínua aos estudantes, facilitando o andamento das disciplinas, desempenhando a função de mediador e orientador das atividades de ensino, acompanhando o desenvolvimento de cada estudante e turma, especialmente por meio dos recursos e instrumentos oferecidos pelo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), bem como por outras formas de comunicação;
2. Auxiliar no desenvolvimento das disciplinas, esclarecendo dúvidas por meio de fóruns de discussão,

Web ou videoconferências.

No âmbito do Curso de Licenciatura em Matemática, o Tutor Presencial atuará, auxiliando os estudantes em suas atividades pedagógicas de forma presencial, desempenhando as seguintes funções:

1. Prestar assessoria contínua aos estudantes, facilitando o andamento das disciplinas, desempenhando a função de mediador e orientador das atividades de ensino, acompanhando o desenvolvimento de cada estudante do polo;
2. Monitorar possíveis evasões desenvolvendo ações de incentivo para a permanência e êxito dos alunos;
3. Acompanhar os estudantes na execução das atividades no AVEA, realizando a mediação pedagógica, monitorando o acesso e o desempenho destes;
4. Monitorar a aplicação das Avaliações Presenciais;
5. Auxiliar nas atividades presenciais;
6. Visitar as Escolas Parceiras onde os alunos do Polo estejam realizando o Estágio Curricular Supervisionado, sempre que necessário.

Os Tutores obrigatoriamente deverão possuir formação na Plataforma Moodle, caso não possuam, o Campus Uruguiana deverá oferecer a devida formação, requisito obrigatória para iniciarem suas atividades.

5.11. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é o princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está comprometido com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* Uruguaiiana oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus* Uruguaiiana do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, Pergamum, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de e-books Minha Biblioteca, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, tablet ou smartphone conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no Pergamum, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura online, também é possível baixar os livros para leitura offline.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Salas de aula com 35 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	09

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratório de Informática: sala com 36 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	03
Laboratório de Ciências	01

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Quadra Poliesportiva (coberta)	01

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Sala de atendimento ao aluno	02

Sala de atendimento da Assistência Estudantil	01
---	----

6.6. Ambientes para fomentar o Empreendedorismo

Descrição	Quantidade
Incubadora de empresas	01

6.7. Infraestrutura Física dos Polos de Educação a Distância

O Polo de Educação a Distância é o local de referência para o aluno, para a comunidade e para a Instituição Pública de Ensino, onde são desenvolvidas as atividades presenciais do Curso. São de responsabilidade do município parceiros, as questões relativas à infraestrutura física e logística de funcionamento do Polo. O estabelecimento de parcerias, convênios e acordos entre instituições, com vistas à oferta de cursos EAD e à estruturação de Polos de Educação a Distância, somente será possível se estiver de acordo com a avaliação *in loco* de uma equipe do IFFar.

Os Polos de Educação a Distância devem contar com estruturas essenciais, cuja finalidade é assegurar a qualidade dos conteúdos ofertados por meio da disponibilização aos estudantes de material para pesquisa e recursos didáticos para aulas práticas e de laboratório, em função da área de conhecimento abrangida pelo Curso. Desse modo, torna-se fundamental a disponibilidade de biblioteca, laboratório de informática com acesso à Internet banda larga, sala para secretaria, laboratórios de ensino (quando aplicado), salas para tutorias, salas para exames presenciais, entre outras. O Curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade EaD, é ofertado em cinco Polos de Educação à Distância, que são os seguintes: Polo UAB Uruguiana, Polo UAB Santiago, Polo UAB São João do Polêsine, Polo UAB São Gabriel e Polo UAB Uruguiana. Cada Polo tem sua infraestrutura específica, a qual é de responsabilidade do Poder Público Municipal, e deve atender aos critérios específicos da UAB. A seguir será descrita a infraestrutura de cada Polo listado acima.

6.7.1. Polo UAB São Gabriel

O Polo de São Gabriel possui dois laboratórios de informática climatizados, com internet, iluminação natural e artificial e a manutenção periódica é realizada pela prefeitura do município. Um dos laboratórios possui 60m² com 29 computadores e o outro laboratório possui 35m² e 14 computadores.

Endereço: Rua Alfredo Gomes Gonçalves, 104. Bairro São Gregório - CEP 97314-260

Coordenadora do Polo: Angela Alessio Longhi;

6.7.2. Polo UAB Candelária

O Polo de Candelária possui um laboratório de informática de 30 m² com acesso à internet em um ambiente climatizado e com iluminação natural e artificial. A velocidade da conexão da internet é de 100Mbps para uso de 14 computadores e uma impressora multifuncional. A Prefeitura Municipal faz a manutenção periódica dos equipamentos.

Endereço: Av. Marechal Deodoro, 795. Centro. Candelária. CEP 96930-000

Coordenadora do Polo: Andrea Dorea Schneiders Huwe;

6.7.3. Polo UAB Santiago

O Polo de Santiago possui dois laboratórios de informática com internet, climatização e iluminação natural e artificial. Ambos os laboratórios possuem 43m², com vinte computadores e um projetor multimídia. A manutenção é realizada periodicamente pela prefeitura e setor de tecnologia do Instituto Federal Farroupilha.

Endereço: Rua Tio Vergilio, SN, Bairro Carlos Humberto. CEP 97718120

Coordenadora do Polo: Karise Dethetis de Lima;

6.7.4. Polo UAB São João do Polêsine

Endereço: Av. São João, 1532. Centro - CEP 97 230-000

Coordenadora do Polo: Marcia Luiza Bulegon Balest;

6.7.5. Polo UAB Uruguiana:

Situado no município de Uruguiana, no endereço: Rua Monteiro Lobato, 4442. Bairro Cabo Luís Quevedo. CEP: 97503-748.

Coordenador do Polo: Rodrigo Ranzan Soares.

O Polo conta com nove salas de aula, distribuídas em um prédio de três andares. Duas salas de aula têm capacidade para quarenta alunos, quatro para trinta e cinco alunos e três para trinta alunos. Todas as salas possuem quadro branco, armário, projetor multimídia, mesa para professor, aparelho de ar-condicionado, iluminação adequada e janelas com cortinas. As salas recebem sinal de internet por wifi (rede local).

No Polo de Uruguiana existem três laboratórios de informática disponíveis aos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática. Dois desses laboratórios possuem a mesma quantidade de equipamentos, ou seja, em cada um há 36 máquinas (computadores) e um projetor multimídia para apoio didático. No terceiro laboratório existem 41 computadores e um projetor multimídia. Nos laboratórios o acesso à internet é cabeado, o ambiente é climatizado, possuem boa iluminação (tanto natural quanto artificial), a velocidade de conexão é de 100 Mbps, a manutenção é realizada periodicamente por técnicos de informática do IFFar. Nesses espaços, são realizadas as aulas presenciais, as avaliações presenciais no formato on-line, as atividades dos componentes curriculares que necessitam da plataforma Moodle e os encontros dos grupos de estudos dos alunos.

Na sala da coordenação do Polo, há duas mesas com cadeiras, três armários verticais, computador, impressora, copiadora e acesso à internet. Os serviços da secretaria do Curso são prestados nesse mesmo local. O espaço destinado à biblioteca conta com quatro mesas de estudo com capacidade de quatro lugares cada uma. O local tem iluminação adequada, climatização e janelas com persianas verticais. Ficam à disposição dos estudantes dois computadores com acesso à internet para consultas em geral.

O acervo da biblioteca disponibiliza a bibliografia prevista no PPC. Além disso, a instituição disponibiliza acesso à plataforma Minha Biblioteca e aos periódicos e e-books da Capes, com acesso remoto pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), provida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), com login e senha do SIG.

O Polo possui piso tátil em todas as dependências, banheiros com acessibilidade nos três andares, elevador no prédio de salas de aula, portas que abrem para fora, mesas para cadeirantes e teclado para baixa

visão/braille. Há também a disponibilidade de atuação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), vinculado ao IFFar - *Campus* Uruguaiiana. Existem também no polo instalações de refeitório e ginásio poliesportivo. Além disso, também dispõe de outros equipamentos disponíveis como impressora 3D e caixa de som para uso pedagógico. Os equipamentos eletrônicos têm a manutenção realizada pela equipe do setor de Tecnologia da Informação do IFFar - *Campus* Uruguaiiana.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 13.425, de 30 de março de 2017. **Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13425.htm -

obs.: manter apenas se o curso tem Prevenção e combate a incêndios e desastres como conteúdo obrigatório, por ser correlato à área de Engenharia e Arquitetura.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução CONSUP n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

_____. Conselho Superior. Resolução CONSUP n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

_____. Conselho Superior. Resolução CONSUP n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

_____. Conselho Superior. Resolução CONSUP n.º 79, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

_____. Conselho Superior. Resolução CONSUP n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

_____. Instrução Normativa n.º 06/2022, de 09 de maio de 2022. **Estabelece critérios e procedimentos para inclusão e validação de carga horária destinada a atividades de extensão no componente curricular "Atividades**

Complementares de Curso" dos cursos de graduação do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em:
<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/31265/2a2357efec40c89230c29c398a839f1d>

8. ANEXOS
8.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 029/2018, DE 25 DE JUNHO DE 2018

Homologa a Resolução *Ad Referendum* nº 003/2018, que aprova a criação e o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, Modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, vinculado à Universidade Aberta do Brasil.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 002/2018, da 2ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 25 de junho de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º - HOMOLOGAR, nos termos e na forma constantes do anexo, a Resolução *Ad Referendum* Nº 003/2018, que aprova a criação e o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, Modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, vinculado à Universidade Aberta do Brasil.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 25 de junho de 2018.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

PORTARIA N° 163, DE 23 de abril de 2024.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto n° 11.691, de 5 de setembro de 2023, e tendo em vista os Decretos n° 9.235, de 15 de dezembro de 2017 e n° 9.057, de 25 de maio de 2017, as Portarias MEC n°s 20 e 23, de 21 de dezembro de 2017 e n° 11, de 22 de junho de 2017, e conforme consta dos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica(m) reconhecido(s) o(s) curso(s) superior(es) de graduação, na modalidade a distância, constante(s) da tabela do anexo desta Portaria, ministrado(s) pela(s) Instituição(ões) de Educação Superior citada(s), nos termos do disposto no art. 10, do Decreto n° 9.235/2017.

Art. 2º Os endereços utilizados para as atividades presenciais nos termos do Decreto n° 9.057, de 25 de maio de 2017, dos cursos neste ato reconhecidos, são, exclusivamente, aqueles constantes do Cadastro e-MEC.

Art. 3º Nos termos do art. 10 § 3º do Decreto n° 9.235, de 2017, e dos artigos 37 a 42 da Portaria MEC n° 23, de 2017, o presente ato autorizativo é válido até o final do ciclo avaliativo ao qual cada curso pertence.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARTA WENDEL ABRAMO



RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 48 / 2024 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 03 de outubro de 2024.

Aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha do *Campus* Uruguiana.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, nomeada pelo Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º o do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, X, da Resolução Consup Nº 4, de 3 de abril de 2023 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23243.000443/2018-81, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino, com o Parecer CEE Nº 20/2024, na 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 25 de setembro de 2024, resolve:

Art. 1º Fica aprovado o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha do *Campus* Uruguiana.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha do *Campus* Uruguiana, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino - Proen.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 04 de outubro de 2024.

(Assinado digitalmente em 04/10/2024 11:41)
NIDIA HERINGER
REITOR(A)

Processo Associado: 23 243.000443/2018-81

8.2 Regulamentos

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EAD/UAB

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º O Estágio Curricular é um ato educativo escolar Supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), vinculado ao *Campus* Uruguaiiana, ofertado na modalidade de Educação à Distância em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/Capes).

Art. 3º A realização do Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- I Proporcionar ao estudante-estagiário uma aproximação com a atividade docente, preparando-o para quando efetivamente assumir a posição em sala de aula;
- II Permitir ao estudante-estagiário o conhecimento do funcionamento do ambiente escolar, seja do ponto de vista administrativo (funcionamento da secretaria, da biblioteca, do sistema de compra de materiais e suprimentos) ou do ponto de vista pedagógico (salas de aula e turmas de estudantes, reuniões de pais e de professores, atividades docentes, projeto pedagógico escolar, rotinas e hábitos relacionados ao trabalho docente);
- III Oportunizar a preparação e a intervenção docente do estudante-estagiário no ambiente escolar;
- IV Possibilitar a criação de projetos educacionais voltados para o ensino;
- V Proporcionar ao estudante-estagiário um contato inicial com turmas de Ensino Fundamental e Médio;
- VI Promover a integração da Instituição com a comunidade.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º Entende-se por instituição campo de estágio a instituição de ensino, parte concedente do estágio, isto é, a escola em que o estágio será realizado.

Art. 5º A viabilização do estágio será de responsabilidade da Diretoria de Pesquisa, Extensão e Produção do *Campus* Uruguaiiana, e da Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática EaD/UAB dentro das competências de cada diretoria/coordenação, conforme a Instrução Normativa de nº 05/2016.

§ 1º Os estagiários devem realizar contato com as instituições campo de estágio, mediante apresentação de uma Carta de Apresentação do Estagiário, constante no anexo I deste regulamento, a qual deve ser fornecida pelo professor do componente curricular de estágio.

§ 2º As atividades do Estágio Curricular Supervisionado na Instituição de Ensino somente poderão ser iniciadas após o estudante-estagiário apresentar ao professor do componente curricular, a Ficha de Confirmação de Estágio Curricular Obrigatório, o Plano de Atividades de Estágio e o Termo de Compromisso, constantes nos anexos II, III,

IV e V deste regulamento, preenchidos e assinados por todos os envolvidos.

Art. 6º A instituição campo de estágio designará um supervisor que irá acompanhar as atividades realizadas pelo estagiário, a fim de orientar e supervisionar a execução do estágio naquela instituição.

Parágrafo único. Nos estágios I e III, o supervisor será, preferencialmente, o coordenador pedagógico da instituição campo de estágio ou equivalente, e, nos estágios II e IV, será, preferencialmente, o professor da turma na qual será realizado o efetivo exercício da docência.

Art. 7º Ao término das atividades do Estágio Curricular Obrigatório, o estudante-estagiário deve entregar ao professor do componente curricular a Declaração de Conclusão do Estágio, emitida pela Instituição campo de estágio, conforme modelo do anexo VI.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 8º O Estágio Curricular Supervisionado é acompanhado, no IFFar, pelo professor do componente curricular e por um professor orientador para cada estudante, considerando a área de atuação no estágio e as condições de disponibilidade de professores.

§ 1º Na impossibilidade ou quantitativo insuficiente de professores orientadores atuando junto ao curso, o professor do componente curricular de estágio exercerá também a função de orientador, salvas deliberações distintas aprovadas no Colegiado do Curso.

§ 2º Os tutores presenciais poderão atuar como colaboradores do Estágio Curricular Supervisionado (coorientadores), auxiliando o professor do componente curricular e/ou professor orientador no desenvolvimento das atividades previstas em cada um dos estágios.

§ 3º Os professores orientadores dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado II e IV devem ser graduados em Licenciatura em Matemática e pós-graduados, preferencialmente, com formação em nível de mestrado e/ou doutorado na área ou em área correlata.

Art. 9º O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do Curso de Licenciatura em Matemática EaD/UAB, organizado em quatro etapas:

I - A primeira etapa (Estágio Curricular Supervisionado I), oferecida no quinto semestre do curso, com carga horária de 100 horas, tem como finalidade a **observação**, pelo estudante-estagiário, do ambiente e da organização escolar, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Matemática nos **anos finais do Ensino Fundamental**.

II - A segunda etapa (Estágio Curricular Supervisionado II), oferecida no sexto semestre do curso, com carga horária de 100 horas, tem como finalidade o **exercício efetivo da docência** do estudante-estagiário em sala de aula, atuando em turmas dos **anos finais do Ensino Fundamental**, no componente curricular de Matemática.

III - A terceira etapa (Estágio Curricular Supervisionado III), oferecida no sétimo semestre do curso, com carga horária de 100 horas, tem como finalidade a **observação**, pelo estudante-estagiário, do ambiente e da organização escolar, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Matemática no **Ensino Médio**.

IV - A quarta e última etapa (Estágio Curricular Supervisionado IV), oferecida no oitavo semestre do curso, com carga horária de 100 horas, tem como finalidade o **exercício efetivo** da docência do estudante-estagiário em sala de aula no componente curricular de Matemática, atuando em turmas de **Ensino Médio**.

Art. 10º Nos estágios I e III, das 100 (cem) horas mencionadas, sugere-se a seguinte divisão: 60 (sessenta) horas destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, acompanhadas pelo professor do componente curricular de estágio, 30 (trinta) horas destinadas ao reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica na instituição campo de estágio, sob acompanhamento do professor orientador e do professor supervisor, e 10 (dez) horas voltadas à elaboração do relatório ou do artigo do estágio.

§ 1º Nas 60 (sessenta) horas destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento,

inclui-se a carga horária destinada à apresentação e discussão do relatório ou do artigo do estágio.

§ 2º Das 30 (trinta) horas destinadas ao reconhecimento do ambiente escolar e prática pedagógica, sugere-se que 12 (doze) horas sejam para observação e análise do trabalho docente em sala de aula, em diferentes anos escolares e/ou turmas regidas por diferentes professores, e 18 (dezoito) horas sejam para observação, registro e caracterização do cotidiano escolar, estudos dos documentos institucionais, participação em reuniões de pais, reuniões pedagógicas, conselhos de classe e eventos escolares.

Art. 11º Nos estágios II e IV, das 100 (cem) horas mencionadas, orienta-se que: 60 (sessenta) horas sejam destinadas às atividades de estudo, orientação e planejamento, acompanhadas pelo professor do componente curricular de estágio, 25 (vinte e cinco) horas sejam de efetivo trabalho discente na escola escolhida pelo estudante-estagiário, sob acompanhamento do professor supervisor, e 15 (quinze) horas sejam voltadas à elaboração do relatório de estágio, sob acompanhamento do professor do componente curricular e do professor orientador.

§ 1º Nas 60 (sessenta) horas destinadas às atividades de estudo, orientação e planejamento, inclui-se também a carga horária destinada à apresentação e discussão do relatório de estágio.

§ 2º Das 25 (vinte e cinco) horas destinadas ao efetivo trabalho discente na escola escolhida pelo estudante estagiário, orienta-se que 5 (cinco) horas sejam de observação, 15 (quinze) horas sejam de regência de aula de Matemática, e 5 (cinco) horas sejam de participação em outras atividades relacionadas ao ensino, tais como reuniões de pais, reuniões pedagógicas, conselhos de classe e eventos escolares.

Art. 12º A presença do estudante-estagiário na instituição campo de estágio, será acompanhada pelo supervisor designado por ela, que se responsabilizará pelo acompanhamento e assinatura da Ficha de Registro de Frequência em Estágio Curricular Supervisionado, constante no anexo VII, a qual deve ser entregue ao final do estágio ao professor do componente curricular de estágio.

Art. 13º Ao final de cada etapa, o estudante deverá apresentar o artigo ou relatório de estágio, de forma escrita e oral. A entrega do documento escrito deverá ser feita ao professor do componente curricular de estágio em data estipulada, com a anuência dos orientadores e acadêmicos. A apresentação oral deverá ser organizada pelo professor do componente curricular de estágio, visando a socialização e reflexão sobre as atividades desenvolvidas

Art. 14º O estudante que comprove experiência docente em instituições de ensino poderá solicitar aproveitamento de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de Estágio Curricular Supervisionado, correspondente a 200 horas.

§ 1º O aproveitamento das horas pode ser realizado para o Estágio Curricular Supervisionado I e III, desde que a experiência docente seja no mesmo nível de ensino previsto em cada etapa do estágio, conforme artigo 9º deste regulamento.

§ 2º Não podem ser aproveitadas horas de experiência docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

§ 3º Para o Estágio Curricular Supervisionado II e IV, em que o estudante deve realizar o efetivo exercício da docência na área da Matemática, não poderá ser realizado aproveitamento de horas de experiência docente anterior.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 15º Compete ao estudante-estagiário, no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado:

- I – Entregar ao professor do componente curricular a Ficha de Confirmação de Estágio Curricular Obrigatório preenchida e assinada.
- II – Apresentar o Plano de Atividades de Estágio para o professor do componente curricular, elaborado em conjunto com o professor orientador, e o Termo de Compromisso de Estágio, preenchidos e assinados, no início de cada etapa descrita no Art. 9º deste documento, dentro do prazo estabelecido pelo professor do componente curricular, antes de efetivamente começar suas atividades junto à escola.

- III – Cumprir 100% (cem por cento) da carga horária das atividades a serem realizadas na escola;
- IV – Participar das orientações síncronas e assíncronas de apoio pedagógico organizadas pelo professor do componente curricular e/ou pelo professor orientador.
- V – Organizar o material didático-pedagógico a ser utilizado no exercício da docência durante o Estágio Curricular Supervisionado II e o Estágio Curricular Supervisionado IV.
- VI – Apresentar relatórios parciais de suas atividades, conforme solicitações do professor orientador do estágio.
- VII – Entregar, ao término do estágio, ao professor do componente curricular, a Ficha de Registro de Frequência e a Declaração de Conclusão de Estágio, preenchidas e assinadas pelos responsáveis da instituição campo de estágio.
- VIII – Respeitar as regras de comportamento estabelecidas pelo local de ensino onde estará realizando seu Estágio Curricular Supervisionado, preservando a integridade e a ética com os colegas, tanto em sala de aula quanto nas dependências escolares, interferindo no andamento da aula somente quando autorizado pelo professor regente de classe.
- IX – Desenvolver todas as atividades previstas no artigo 9º, junto de seus incisos e parágrafos.

§ 1º O descumprimento de quaisquer dos incisos acima poderá implicar no Cancelamento do Estágio Curricular Supervisionado, mediante formalização por parte do professor orientador e/ou professor do componente curricular a Coordenação do Curso e ao Setor de Estágios.

§ 2º Cada Plano de Atividades de Estágio deverá conter o que o estudante irá desenvolver durante a etapa que está cursando, tais como: observação da turma, observação da escola, realização de regência de classe, participação em reuniões pedagógicas, atendimento especial para estudantes com deficiência e/ou dificuldades, entre outros.

§ 3º O Plano de Atividades de Estágio é único e exclusivo para cada estudante, não podendo haver cópias dentro de uma mesma turma.

Art. 16º São atribuições do professor do componente curricular em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

- I – Apresentar a etapa de Estágio para o estudante-estagiário, bem como todas as orientações necessárias para garantir o desenvolvimento do Plano de Atividades de estágio por ele admitido.
- II – Divulgar aos estudantes o Regulamento dos Estágios Supervisionados.
- III – Orientar sobre o preenchimento e dar o encaminhamento de todos os documentos exigidos para a execução do Estágio.
- IV – Receber documentos exigidos para a execução do Estágio do estudante-estagiário e dar os devidos encaminhamentos.
- V – Desenvolver, nas aulas do componente curricular, conteúdos que propiciem ao estudante-estagiário suporte para o desenvolvimento e construção de seu Estágio Curricular, por meio de textos, discussões em grupos, vídeos de apoio, entre outros.
- VI – Verificar mensalmente o controle e a assiduidade do estudante-estagiário nas atividades previstas na escola e dos relatórios por ele apresentados ao seu professor orientador. VII – Fazer o acompanhamento das atividades dos estudantes-estagiários.
- VIII – Acompanhar eventuais problemas que porventura possam acontecer com o estudante-estagiário durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, buscando soluções para os mesmos e, relatando-os para a Coordenação do Curso, caso seja necessário.
- IX – Organizar e conduzir as atividades de socialização e reflexão sobre as experiências de estágio dos estudantes.
- X – Fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do Estágio Curricular Supervisionado em cada etapa.

Art. 17º São atribuições do professor orientador:

- I – Auxiliar o estudante-estagiário a planejar e organizar seu Plano de Atividades de Estágio.
- II – Realizar e registrar reuniões com o estudante-estagiário.
- III – Acompanhar as atividades que o estudante-estagiário realiza na escola.
- IV – Orientar o estudante-estagiário na reflexão em relação às suas atividades de estágio.
- V – Orientar o estudante-estagiário na elaboração do relatório ou artigo de estágio.

VI – Orientar o estudante-estagiário na elaboração de planos de aulas para os estágios que contemplam regência de classe.

VII – Participar da apresentação e discussão das experiências de estágio de seus estudantes orientandos.

Art. 18º São atribuições do supervisor do Estágio Curricular Supervisionado:

I – Apresentar o campo de estágio ao estudante-estagiário;

II – Facilitar o acesso do estudante estagiário à documentação da instituição campos de estágio;

III – Orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;

IV – Informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado e/ou ao Professor Orientador quanto ao andamento das atividades e o desempenho do estudante-estagiário;

V – Avaliar o desempenho do estudante-estagiário, mediante preenchimento de parecer próprio.

Art. 19º São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Auxiliar os estudantes-estagiários em relação às instituições campo de estágio, quando necessário. II – Encaminhar os estudantes-estagiários para as escolas campo nas quais pretendem realizar os Estágios Curriculares Supervisionados.

III – Auxiliar o professor do componente curricular na solução de eventuais problemas que venham a acontecer com o estudante-estagiário durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, buscando soluções para os mesmos e relatando-os para a Coordenação UAB/DEAD, caso seja necessário.

CAPÍTULO V

DO RELATÓRIO OU ARTIGO DE ESTÁGIO

Art. 20º O relatório ou artigo do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada etapa do estágio.

§ 1º Ao final de cada uma das quatro etapas de estágios do curso, o estudante-estagiário deverá entregar um relatório ou artigo de estágio ao professor do componente curricular e uma cópia à instituição campo de estágio, no prazo estabelecido por esta.

§ 2º O relatório ou artigo de estágio, que trata o caput deste artigo, deve apresentar, no mínimo, introdução, desenvolvimento (em que conste a descrição das atividades realizadas, fundamentação teórica e reflexão da prática), conclusões e referências bibliográficas, e deve ser organizado observando as orientações do professor orientador do estágio.

CAPÍTULO VI

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 21º A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada pelo professor do componente curricular, organizada a partir de três critérios principais:

I – Avaliação das atividades realizadas pelo estudante-estagiário no componente curricular e nas atividades práticas de estágio.

II – Avaliação do relatório ou artigo produzido e da socialização realizada ao final do estágio. III – Avaliação qualitativa do professor orientador.

§ 1º No Estágio Curricular Supervisionado I e III, a avaliação prevista no inciso I será feita pelo professor do componente curricular, e, no Estágio Curricular Supervisionado II e IV, poderá ser realizada pelo professor do componente curricular e/ou pelo supervisor da instituição campo de estágio.

§ 2º A apresentação e socialização do relatório ou artigo de estágio será feita em data previamente divulgada pelo professor do componente curricular de estágio, no final de cada semestre.

§ 3º O estudante que não cumprir todas as atividades previstas no Art. 15º não poderá apresentar relatório ou artigo de estágio, sendo automaticamente, reprovado no Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22º A matrícula nos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do estudante-estagiário das disposições previstas neste regulamento.

Art. 23º Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida em posse do professor do componente curricular de estágio, durante sua realização, sendo encaminhada para a Coordenação do Curso ou Setor de Estágios após a conclusão das atividades.

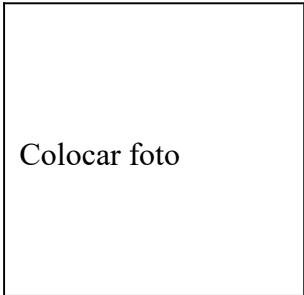
Art. 24º Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso.

Santa Maria/RS, 22 de julho de 2024.

ANEXO I

Para: Senhor Diretor da Escola _____

Assunto: Solicitação de vaga de estágio



CARTA DE APRESENTAÇÃO SOLICITAÇÃO DE VAGA DE ESTÁGIO

Ao cumprimentá-lo cordialmente, apresentamos o(a) estudante _____, n° da matrícula _____, regularmente matriculado(a) no curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Uruguaiiana, apólice de seguro contra acidentes pessoais sob n° _____, da seguradora _____, e, solicitamos a Vossa Senhoria permissão para que realize as atividades de () observação e/ou () docência nessa instituição de ensino, na disciplina de _____ do ensino _____.

Esclarecemos que tais atividades são de caráter obrigatório e deverão totalizar _____ horas/aula de observação e _____ horas/aula de docência, a fim de oportunizar o contato do estudante com o cotidiano escolar, qualificando sua atuação na prática docente.

Atenciosamente,
_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Tutor ou coordenador de polo

ANEXO II

1 FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____

Área ou Setor do estágio: _____

Parte Concedente: _____

Representante Legal: _____

CNPJ/CPF: _____

Endereço onde realizará o estágio: _____ nº. _____

Município/Estado: _____ CEP: _____

Telefone: (____) _____ E-mail: _____

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente: _____

E-mail do Supervisor do Estágio: _____

Início do estágio: __/__/____

Previsão de término: __/__/____

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura e Carimbo da Parte Concedente

ANEXO IV
MODELO 1 DE TERMO DE COMPROMISSO**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO**

A SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, por meio da _____ (Coordenadoria de Educação ou estabelecimento de ensino), com sede na Rua _____, número _____, na cidade de _____, CEP nº _____, CNPJ nº _____, neste ato representada pelo seu Diretor ou Coordenador _____ (nome completo), o/a Estudante _____ (nome completo), RG nº _____, CPF nº _____, matriculado/a e frequentando o Curso de Licenciatura em _____, sob a matrícula nº _____, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Campus _____, situado à _____, nº _____, no município de _____, CEP nº _____, CNPJ nº _____, neste ato representada pelo/a Coordenador(a) do Curso, _____, firmam o presente Termo de Compromisso de Estágio, que será regido pelas condições constantes das cláusulas abaixo descritas, necessárias à realização do estágio obrigatório, em observância à Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008.

CLÁUSULA PRIMEIRA - O presente Termo tem por objeto formalizar o estágio obrigatório entre o estudante _____ matriculado e frequentando o _____ semestre do curso de Licenciatura em _____, no IFFar – Campus _____, sediado no município de _____, sem caracterização de vínculo empregatício, visando a realização de atividades compatíveis com a programação curricular e projeto pedagógico do curso, devendo permitir ao estagiário a prática complementar do aprendizado.

CLÁUSULA SEGUNDA - O estagiário desenvolverá as suas atividades na área de Matemática da _____ (INSTITUIÇÃO CONCEDENTE) sendo o Plano de Atividades de Estágio, em anexo, aprovado de comum acordo entre as partes, conforme o projeto pedagógico da Unidade de Ensino, a etapa e a modalidade da formação escolar do estagiário.

CLÁUSULA TERCEIRA - O estágio terá início em _____ e término em _____, com carga horária de _____ horas.

CLÁUSULA QUARTA - A jornada do estágio será realizada conforme o Plano de Atividades do estagiário, em horário compatível com suas atividades escolares.

CLÁUSULA QUINTA - Na vigência regular do presente Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, o Estagiário estará segurado contra acidentes pessoais ocorridos no local do estágio

ou em razão dele, através da Apólice de Seguros nº _____, da seguradora _____, sendo de inteira responsabilidade da INSTITUIÇÃO DE ENSINO a formalização do seguro contra acidentes pessoais a favor do Estagiário.

CLÁUSULA SEXTA - São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

- Avaliar as instalações do local de realização do estágio, bem como a sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário, à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estagiário, assim como ao horário e calendário escolar;
- Notificar a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE quando ocorrer a transferência, trancamento de curso, abandono ou outro fato impeditivo da continuidade do estágio;
- Indicar orientador da área a ser desenvolvida no estágio para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário;
- Comunicar a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas, para que os alunos sejam liberados, conforme previsto na legislação;
- Contratar seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

CLÁUSULA SÉTIMA - São obrigações do ESTAGIÁRIO:

- Cumprir com empenho e interesse toda a programação estabelecida para seu estágio;
- Observar e cumprir as normas internas da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, inclusive as relativas ao sigilo e confidencialidade das informações a que tiver acesso;
- Informar imediatamente à INSTITUIÇÃO DE ENSINO a rescisão antecipada do presente termo para que possam adotar as providências administrativas cabíveis;
- Informar de imediato a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na INSTITUIÇÃO DE ENSINO;
- Manter atualizado, junto à INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, seus dados pessoais e escolares.
- Assinar o presente termo e entregar uma via a cada parte;
- Assinar lista de frequência;
- Estar identificado dentro do respectivo órgão durante todo o período de estágio.

CLÁUSULA OITAVA - São obrigações da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- Indicar um funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional compatível com a área de conhecimento do estagiário, que deve atuar de forma integrada com o orientador com a INSTITUIÇÃO DE ENSINO;
- Entregar, ao final de realização do estágio, relatório das atividades desenvolvidas e a avaliação de desempenho.

CLÁUSULA NONA - O desligamento do estágio ocorrerá nas situações abaixo relacionadas e ocasionará a rescisão do presente Termo:

- Por interrupção ou conclusão do curso;
- Pelo descumprimento de qualquer cláusula do Termo de Compromisso;
- A pedido do estagiário, mediante solicitação por escrito ao órgão concedente do campo de estágio;
- No caso de aproveitamento insatisfatório, comprovado na avaliação de desempenho;
- No caso de permitir sua substituição por outro estagiário;
- No caso de faltas frequentes não justificadas, cujo somatório seja superior a 50% (cinquenta por cento) da carga mensal;
- Por conduta desrespeitosa ou antiética em relação ao seu supervisor, aos colegas, professores e

alunos.

PARÁGRAFO ÚNICO. O presente Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório e o Plano de Atividades de Estágio (Anexo) somente poderão ser prorrogados ou alterados mediante assinatura de termo aditivo.

CLÁUSULA DÉCIMA - Por ocasião do desligamento do estagiário ou conclusão do estágio, o órgão concedente encaminhará Termo de Realização do Estágio à INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos utilizados e da avaliação de desempenho.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - A INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, e o ESTAGIÁRIO, signatários do presente Termo de Estágio, de comum acordo com os termos ora ajustados, bem como com o Plano de Atividades de Estágio (Anexo) e para os efeitos da Lei nº 11.788/08, assinam o presente instrumento, em três vias de igual teor e formar para que surta seus efeitos jurídicos e legais.

_____ (cidade), _____ (dia) de _____ (mês) de _____ (ano).

ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO _____

INSTITUIÇÃO CONCEDENTE _____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO _____

ANEXO V
MODELO 2 DE TERMO DE COMPROMISSO**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO****I – ESTAGIÁRIO** Nome:

Curso:

Ano/Semestre: CPF n°:

RG n°:

Nascimento:

Endereço:

Município: Estado: CEP:

II – ENTIDADE EDUCACIONALInstituto Federal Farroupilha – *Campus* _____

CNPJ: Telefone:

Endereço: Bairro:

Município: Estado: CEP:

Representante legal/Cargo:

III - PARTE CONCEDENTE:

Escola:

CNPJ:

Local:

Endereço:

Município: Estado: CEP:

Representante legal/Cargo: _____ Diretor Geral

As partes mencionadas celebram entre si este **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**, que será regido pelas condições constantes das cláusulas abaixo descritas, necessárias à realização do estágio obrigatório, em observância à Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008.

CLÁUSULA PRIMEIRA - Este instrumento tem por objetivo estabelecer as condições para realização do Estágio Curricular Supervisionado e particularizar a relação jurídica especial existente entre o **ESTAGIÁRIO**, a **PARTE CONCEDENTE** e a **ENTIDADE EDUCACIONAL**, sem caracterização de vínculo empregatício, visando a realização de atividades compatíveis com a programação curricular e projeto pedagógico do curso, devendo permitir ao estagiário a prática complementar do aprendizado.

CLÁUSULA SEGUNDA - O estagiário desenvolverá as suas atividades na área de Matemática da _____ (INSTITUIÇÃO CONCEDENTE) sendo o Plano de Atividades de Estágio, em anexo, aprovado de comum acordo entre as partes, conforme o projeto pedagógico da Unidade de Ensino, a etapa e a modalidade da formação escolar do estagiário.

CLÁUSULA TERCEIRA - O estágio terá início em _____ e término em _____, com carga horária de ___ horas.

CLÁUSULA QUARTA - A jornada do estágio será realizada conforme o Plano de Atividades do estagiário, em horário compatível com suas atividades escolares.

CLÁUSULA QUINTA - Na vigência regular do presente Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, o Estagiário estará seguro contra acidentes pessoais ocorridos no local do estágio ou em razão dele, através da Apólice de Seguros nº _____, da seguradora _____, sendo de inteira responsabilidade da INSTITUIÇÃO DE ENSINO a formalização do seguro contra acidentes pessoais a favor do Estagiário.

CLÁUSULA SEXTA - São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

- Avaliar as instalações do local de realização do estágio, bem como a sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário, à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estagiário, assim como ao horário e calendário escolar;
- Notificar a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE quando ocorrer a transferência, trancamento de curso, abandono ou outro fato impeditivo da continuidade do estágio;
- Indicar orientador da área a ser desenvolvida no estágio para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário;
- Comunicar a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas, para que os alunos sejam liberados, conforme previsto na legislação;
- Contratar seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

CLÁUSULA SÉTIMA - São obrigações do ESTAGIÁRIO:

- Cumprir com empenho e interesse toda a programação estabelecida para seu estágio;
- Observar e cumprir as normas internas da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, inclusive as relativas ao sigilo e confidencialidade das informações a que tiver acesso;
- Informar imediatamente à INSTITUIÇÃO DE ENSINO a rescisão antecipada do presente termo para que possam adotar as providências administrativas cabíveis;
- Informar de imediato a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na INSTITUIÇÃO DE ENSINO;
- Manter atualizado, junto à INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, seus dados pessoais e escolares.
- Assinar o presente termo e entregar uma via a cada parte;
- Assinar lista de frequência;
- Estar identificado dentro do respectivo órgão durante todo o período de estágio.

CLÁUSULA OITAVA - São obrigações da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- Indicar um funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional compatível com a área de conhecimento do estagiário, que deve atuar de forma integrada com o orientador com a INSTITUIÇÃO DE ENSINO;
- Entregar, ao final de realização do estágio, relatório das atividades desenvolvidas e a avaliação de desempenho.

CLÁUSULA NONA - O desligamento do estágio ocorrerá nas situações abaixo relacionadas e ocasionará a rescisão do presente Termo:

- Por interrupção ou conclusão do curso;

- Pelo descumprimento de qualquer cláusula do Termo de Compromisso;
- A pedido do estagiário, mediante solicitação por escrito ao órgão concedente do campo de estágio;
- No caso de aproveitamento insatisfatório, comprovado na avaliação de desempenho;
- No caso de permitir sua substituição por outro estagiário;
- No caso de faltas frequentes não justificadas, cujo somatório seja superior a 50% (cinquenta por cento) da carga mensal;
- Por conduta desrespeitosa ou antiética em relação ao seu supervisor, aos colegas, professores e alunos.

PARÁGRAFO ÚNICO. O presente Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório e o Plano de Atividades de Estágio (Anexo) somente poderão ser prorrogados ou alterados mediante assinatura de termo aditivo.

CLÁUSULA DÉCIMA - Por ocasião do desligamento do estagiário ou conclusão do estágio, o órgão concedente encaminhará Termo de Realização do Estágio à INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos utilizados e da avaliação de desempenho.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - A INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, e o ESTAGIÁRIO, signatários do presente Termo de Estágio, de comum acordo com os termos ora ajustados, bem como com o Plano de Atividades de Estágio (Anexo) e para os efeitos da Lei nº 11.788/08, assinam o presente instrumento, em três vias de igual teor e formar para que surta seus efeitos jurídicos e legais.

_____ (cidade), _____ (dia) de _____ (mês) de _____ (ano).

ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO _____

INSTITUIÇÃO CONCEDENTE _____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO _____

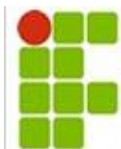
ANEXO VII

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

Declaro para fins de comprovação de Estágio Curricular Supervisionado, que o (a) estudante(a) _____, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Matemática EaD/UAB, do Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Avançado de Uruguaiiana, cumpriu _____ horas de Estágio, no período de _____ a _____, neste estabelecimento de ensino.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Representante Legal da Instituição
(com carimbo)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 24/01/2024

PROJETO Nº 1/2024 - CEPEURUG (11.01.15.01.05)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 24/01/2024 19:43)

ROGERIO GROTTI

PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

CEPEURUG (11.01.15.01.05)

Matricula: 1643536

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2024**, tipo: **PROJETO**, data de emissão: **24/01/2024** e o código de verificação: **cfb8228725**